



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**JERFFESON COELHO SANTANA**

**ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA COLEÇÃO INGLESA DO  
MUSEU REGIONAL DE ARTE – UEFS**

**Cachoeira  
2014**

**JERFFESON COELHO SANTANA**

**ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA COLEÇÃO INGLESA DO  
MUSEU REGIONAL DE ARTE – UEFS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Museologia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Ana Paula Soares Pacheco

**Cachoeira  
2014**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**Jerffeson Coelho Santana**

### **Análise da Documentação Museológica da Coleção Inglesa do Museu Regional de Arte- UEFS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 13 de novembro de 2014.

#### **Banca Examinadora**

**Ana Paula Soares Pacheco (Orientadora)**

Mestre em Ciência da Arte- UFF

Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa**

Mestre em História Social - UFBA

Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**João Carlos Lima Costa**

Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional- IAN

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

"Seja humilde, pois, até o sol com toda sua grandeza se põe e deixa a lua brilhar."

Bob Marley

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso refere-se à Análise da Documentação Museológica do acervo da Coleção Inglesa pertencente ao Museu Regional de Arte, onde foram registradas trinta obras utilizando como instrumentos o livro de registro, a planilha de arrolamento e a ficha catalográfica. Sendo assim, a documentação deve ter informações detalhadas sobre cada obra, desde a aquisição até o momento da exposição no museu. Foi necessário organizar a documentação, visando garantir a preservação da memória e divulgação desta coleção através dos documentos gerados considerados como fontes de pesquisa para pesquisadores e o público em geral de Feira de Santana, do Estado da Bahia, do Brasil e de outros países.

**Palavras chave:** Documentação Museológica - Acervo - Coleção Inglesa - Museu Regional de Arte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1 -</b>	MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DE ARTE	13
<b>FIGURA 2 -</b>	FACHADA DA SEDE DO MUSEU REGIONAL DE ARTE	13
<b>FIGURA 3 -</b>	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA	17
<b>FIGURA 4 -</b>	FESTA DE SÃO JOÃO DO POVOADO DE SÃO JOSÉ	20
<b>FIGURA 5 -</b>	FESTA DE SÃO PEDRO DE HUMILDES	20
<b>FIGURA 6 -</b>	VISÃO GERAL DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DURANTE A EXPOFEIRA	21
<b>FIGURA 7 -</b>	MERCADO DE ARTE POPULAR	21
<b>FIGURA 8 -</b>	MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA	24
<b>FIGURA 9 -</b>	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA	24
<b>FIGURA 10 -</b>	OBRA: PASTOR	25
<b>FIGURA 11 -</b>	OBRA: A MULATA	25
<b>FIGURA 12 -</b>	OBRA: O TOURO	26
<b>FIGURA 13 -</b>	EXPOSIÇÃO: ACERVO PERMANENTE DO MUSEU REGIONAL DE ARTE, 2011	26
<b>FIGURA 14 -</b>	REGISTRO Nº 1- LIVRO DE 1967	40
<b>FIGURA 15 -</b>	REGISTRO Nº 2- CADERNO VERMELHO	40
<b>FIGURA 16 -</b>	REGISTRO Nº 3- CADERNO VERDE	41
<b>FIGURA 17 -</b>	REGISTRO Nº 4- LISTA DE ARROLAMENTO DE 1999	42
<b>FIGURA 18 -</b>	REGISTRO Nº 5- LISTA DE ARROLAMENTO DE 2001	43
<b>FIGURA 19 -</b>	MODELO DE ETIQUETA PREENCHIDA	44
<b>FIGURA 20 -</b>	LIVRO DE REGISTRO DO MUSEU REGIONAL DE ARTE	45
<b>FIGURA 21 -</b>	MODELO DA PLANILHA DE ARROLAMENTO DA COLEÇÃO INGLESA	46
<b>FIGURA 22 -</b>	MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA	47

## **LISTA DE DESENHO E ANEXOS**

<b>DESENHO 1 -</b>	Organograma do Museu Regional de Arte- MRA	27
<b>ANEXO 1 -</b>	Estatuto de Museus - Lei 11904/09-	146

## LISTA DE APÊNDICES

<b>APENDICE 01-</b>	PLANILHA DE ARROLAMENTO DA COLEÇÃO INGLESA	55
<b>APENDICE 02-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	56
<b>APENDICE 03-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	59
<b>APENDICE 04 -</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	62
<b>APENDICE 05-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	65
<b>APENDICE 06 -</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	68
<b>APENDICE 07-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	71
<b>APENDICE 08-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	74
<b>APENDICE 09-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	77
<b>APENDICE 10-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	80
<b>APENDICE 11-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	83
<b>APENDICE 12-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	86
<b>APENDICE 13-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	89
<b>APENDICE 14-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	92
<b>APENDICE 15-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	95
<b>APENDICE 16-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	98
<b>APENDICE 17-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	101
<b>APENDICE 18-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	104
<b>APENDICE 19-</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	107
<b>APENDICE 20 -</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	110
<b>APENDICE 21 -</b>	FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO	113



<b>APENDICE 22-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>116</b>
<b>APENDICE 23-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>119</b>
<b>APENDICE 24-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>122</b>
<b>APENDICE 25-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>125</b>
<b>APENDICE 26 -</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>128</b>
<b>APENDICE 27 -</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>131</b>
<b>APENDICE 28-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>134</b>
<b>APENDICE 29-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>137</b>
<b>APENDICE 30-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>140</b>
<b>APENDICE 31-</b>	<b>FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO</b>	<b>143</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**MASP-** Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

**CUCA-** Centro Universitário de Cultura e Arte

**MRA-** Museu Regional de Arte

**UEFS** - Universidade Estadual de Feira de Santana

**UFRB-** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**PROPAAE** - Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

**BR-** Brasil

**BA-** Bahia

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**FMRFS-** Fundação Museu Regional de Feira de Santana

**CIDOC-** Comitê Internacional de Documentação

**ICOM-** Conselho Internacional de Museus

**IBRAM-** Instituto Brasileiro de Museus

## SUMÁRIO

<b>1-</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2-</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DE FEIRA DE SANTANA E DO MUSEU REGIONAL DE ARTE.....</b>	<b>17</b>
2.1-	Feira de Santana e sua localização.....	17
2.2-	Contexto Histórico de Feira de Santana.....	18
2.3-	O Museu Regional de Arte.....	22
<b>3-</b>	<b>APORTES TEÓRICOS.....</b>	<b>29</b>
3.1-	Conceitos de Documentação Museológica.....	29
3.2-	A Coleção Inglesa do Museu Regional de Arte.....	35
<b>4-</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
4.1-	Conceitos de Metodologia.....	37
4.2-	Análise da Documentação Museológica da Coleção Inglesa.....	39
4.3-	Instrumentos da Documentação Museológica.....	43
4.3.1-	Livro de Registro.....	44
4.3.2-	Planilha de Arrolamento.....	45
4.3.3-	Ficha Catalográfica.....	46
4.3.4-	Resultados da Pesquisa.....	50
<b>5-</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>6-</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>7-</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>55</b>
<b>8-</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>146</b>

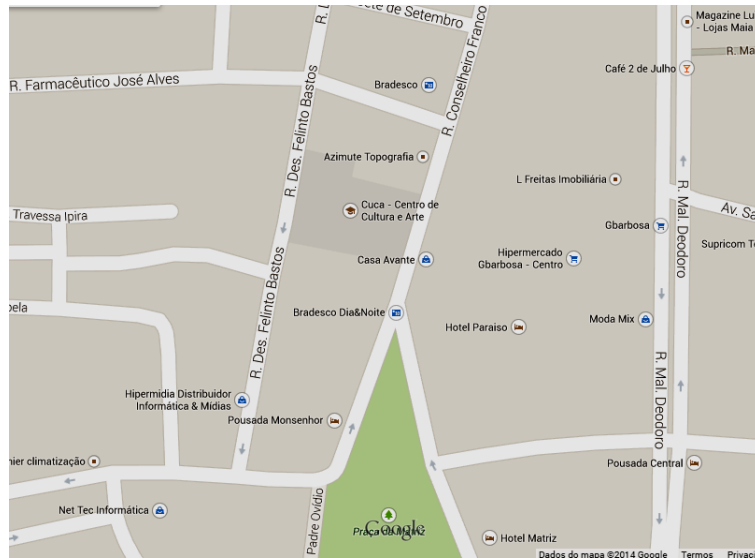
## 1- INTRODUÇÃO

A década de 1960 do século XX foi marcada por importantes manifestos intelectuais, políticos e culturais na sociedade de Feira de Santana. Assis Chateaubriand<sup>1</sup>, um dos principais responsáveis na criação do Museu de Arte de São Paulo (MASP) que levou o seu nome, dedicava-se ao projeto de implantação de museus regionais no país, cujo apoio à Dival Pitombo permitiu que em 20 de fevereiro de 1967 fosse criada a Fundação Museu Regional de Feira de Santana, para que em março do mesmo ano fosse inaugurado o Museu Regional de Feira de Santana.

Atualmente esse museu integra os diversificados setores do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA), localizado à Rua Conselheiro Franco, nº 66, no centro de Feira de Santana-BA, com o nome de Museu Regional de Arte (MRA). Suas instalações ocupam o prédio da antiga Escola Normal numa arquitetura Neoclássica que se destaca no cenário comercial desta localidade, característico pelos inconvenientes da vida urbana com intenso trânsito e fluxo de pedestres, conforme mapa a seguir:

---

<sup>1</sup> Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo foi um dos homens mais influentes do Brasil nas décadas de 1940 e 1950. Estudou no Ginásio Pernambucano, em Recife, e aos 15 anos entrou para a Faculdade de Direito, onde viria a se tornar professor de Filosofia do Direito. Iniciou sua carreira jornalística escrevendo para a "Gazeta do Norte", o "Jornal Pequeno" e o "Diário de Pernambuco". Dono de um império jornalístico - os Diários Associados, que chegou a reunir dezenas de jornais, revistas e estações de rádio, foi também pioneiro da televisão no Brasil, criando a TV Tupi em 1950. Em 1952 foi eleito senador pela Paraíba e, em 1955, pelo Maranhão. Renunciou ao mandato para assumir a embaixada do Brasil na Inglaterra. Eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1954, ocupou a cadeira deixada por Getúlio Vargas (UOL, 2014).



**FIGURA 1-** Mapa de localização do Museu Regional de Arte.

**Fonte:** Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/search/Rua+Conselheiro+Franco,+Centro,+Feira+d e+Santana+-+Bahia,+Museu+Regional+de+Arte>. Acesso em: 17.10.2014

É neste cenário da vida contemporânea que esta instituição de 57 anos procura apresentar e provocar no cenário cultural da região feirense, pautas sensoriais sobre a Arte Moderna e Contemporânea em exposições permanentes com seu acervo de duzentos e vinte e quatro objetos catalogados, assim como em exposições de curta duração concebidas por artistas e organizações convidadas.



**FIGURA 2-** Fachada da sede do Museu Regional de Arte.

**Fonte:** Museu Regional de Arte, 2013.

Entre os parâmetros que norteiam a política cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), está o respeito e estímulo às concepções que referenciam a cultura como importante elemento de identificação de um povo. Nesse

sentido, o CUCA foi concebido como um espaço que oferece à população e à comunidade acadêmica o acesso às diversificadas linguagens artísticas como: o teatro, a música, a dança, as artes marciais, e as artes plásticas, visando assim estimular práticas saudáveis e o surgimento de novos talentos na região.

O presente estudo apresenta uma análise documental de trinta obras que compõem a Coleção Inglesa existente no Museu Regional de Arte (MRA). A proposta é um estudo de caso através de um recorte do Projeto de Pesquisa: Inventário dos acervos museológicos do Museu Regional de Arte criado pela Profa. Ana Paula Soares Pacheco. Sendo assim, este projeto só foi possível ser desenvolvido pela equipe do museu por causa do Convênio de Cooperação Técnica existente entre a UEFS e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no qual fiz parte como bolsista cadastrado na Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) da UFRB.

Para tanto, foram analisados os métodos utilizados na sistematização documental dessa coleção desde a sua fundação em 1967 até os dias atuais, tendo como pano de fundo uma profícua discussão metodológica sobre os instrumentos utilizados para controle e difusão da informação nos diferentes períodos de sua existência. Busca-se com este trabalho enfatizar a importância da boa organização da documentação do acervo, para que se preserve satisfatoriamente a história do MRA.

Esta perspectiva de atuação teve sua gênese no ano de 2011, diante da oportunidade de compor a equipe de trabalho deste museu, para desenvolver as atividades laborais da disciplina: Estágio Curricular. Na época, foram identificadas inconsistências documentais que poderiam comprometer o adequado controle e a produção de informações sobre a Coleção Inglesa do Museu. Ocasão ímpar em que foi possível vivenciar o início de um processo investigativo museológico, para adoção de soluções viáveis de atualização de um sistema de organização documental.

Como já mencionado, no sistema documental para a Coleção Inglesa e para o restante do acervo MRA existiam inconsistência de informações. O cerne dos trabalhos envolveu os seguintes questionamentos: De que maneira era feito o controle documental de acervo no MRA? Quais instrumentos norteavam a checagem e sistematização ao longo dos anos? As informações geradas por estes instrumentos eram suficientes? O resgate de informações pode ser melhorado e de

que maneira? Quais são as novas informações que devem ser produzidas no sistema de catalogação museológica do MRA?

Consciente das obrigações de um profissional da museologia e cidadão, apresenta-se aqui uma contribuição para a necessária reflexão sobre a importância cultural da Coleção Inglesa, para a sociedade feirense e a sociedade em geral.

A escolha da Coleção Inglesa como tema não se deu apenas por considerar a insuficiência bibliográfica de estudos de caso desta natureza em território feirense. Levou-se em conta também aspectos de como tratar de uma coleção tida como especial, uma vez que são obras de artistas modernos ingleses que compõem o acervo original do museu. Portanto, pode-se elencar como fator preponderante para a escolha a demanda por aprofundamento de informações sobre este acervo, não apenas do ponto de vista da apreciação através das exposições, nas quais foi registrado o crescente fluxo de estudantes e pesquisadores que frequentam a instituição.

A documentação museológica é uma das exigências do Estatuto de Museus (**ANEXO 1**), criado através de lei N° 11.904 de 14 de janeiro de 2009 e sancionado pelo Governo Federal, que tem o objetivo de normatizar o setor museológico nas instituições do país. Este estatuto traz elementos específicos sobre a documentação museal, como os Art. 39<sup>2</sup> e Art. 40<sup>3</sup>. Estes artigos evidenciam que a documentação museológica tem por objetivo elaborar um diagnóstico dos conjuntos documentais.

Buscou-se através das análises e das respostas às questões já apresentadas, contribuir para a produção de conhecimento na área da documentação e, para melhor compreensão do trabalho apresentado, fez-se necessário dividi-lo nos capítulos descritos a seguir:

A introdução menciona a importância do Museu Regional de Arte na década de 1960 do século XX, as inquietações sobre o sistema documental da Coleção Inglesa pertencente a este museu e a justificativa para a escolha do tema deste trabalho. O segundo capítulo traça um breve histórico sobre a cidade de Feira de Santana e o Museu Regional de Arte. O terceiro capítulo menciona os conceitos de

---

<sup>2</sup> **Art. 39.** É obrigação dos museus manter a documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.

<sup>3</sup> **Art. 40.** Os inventários museológicos e outros registros que identifiquem bens culturais, elaborados por museus públicos e privados, são considerados patrimônio arquivístico de interesse nacional e devem ser conservados nas respectivas instalações dos museus, de modo a evitar destruição, perda ou deterioração.

Documentação Museológica através da discussão entre diversos autores como: Fernanda Camargo-Moro, Helena Ferrez, Maria Inez Cândido, Maria de Fátima Tálamo, Rosana Nascimento, Sílvia Nathaly Yassuda, Suely Cerávolo, entre outros. O quarto capítulo apresenta alguns conceitos sobre a metodologia, analisa a documentação museológica anterior da Coleção Inglesa e suas lacunas, os instrumentos da documentação museológica (Livro de Registro, Planilha de Arrolamento e Ficha Catalográfica do Acervo Museológico), criados para atender outras coleções do museu também. O quinto capítulo aborda as considerações finais, dificuldades e as soluções apontadas para um melhor desenvolvimento das atividades no museu. O sexto capítulo cita as referências bibliográficas. O sétimo capítulo são os apêndices (Planilha de arrolamento e trinta fichas catalográficas preenchidas) e no último capítulo estão os anexos (Estatuto de Museus).



## 2- BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA E DO MUSEU REGIONAL DE ARTE

### 2.1- Feira de Santana e sua localização

Feira de Santana é cortada pelas rodovias federais: BR-101, BR-116, BR-324 e pelas estaduais: BA-052, BA-503 e BA-504. De acordo com pesquisas do ano de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui área territorial equivalente a 1.337,993km<sup>2</sup> com uma população de 556.642 habitantes, como mostra o mapa abaixo:



**FIGURA 3-** Localização do Município de Feira de Santana.

**Fonte:** Dados Cartográficos 2013 Google, INEGI, MapLink

Em 06 de julho de 2011, o Governador Jaques Wagner aprovou a Lei Estadual nº 35 que visa a incorporação da cidade de Feira de Santana aos seguintes municípios vizinhos: Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Anguera, Antonio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Riachão do Jacuípe, Santa Bárbara, Santanópolis e Serra Preta.

## 2.2- Contexto Histórico de Feira de Santana

A ocupação de terras pela Coroa Portuguesa era uma medida de preservação da posse das terras coloniais do Novo Mundo. O sertão era uma região muito mais difícil de povoar devido à distância do litoral, assim a partir do século XVII tinha-se como urgência povoar estas áreas. A colonização do território feirense foi realizada por sesmeiros fidalgos pertencentes às famílias Guedes de Brito e Peixoto Viegas.

A influência portuguesa no Brasil trouxe consigo a prática de criação de gado espalhando-se pelo sertão formando diversos currais, tornando necessária a fixação do português e do negro como consequência e o abastecimento destes núcleos, como: mercadorias para o consumo local criando um mercado interno entre o sertão e o Recôncavo.

Na metade do século XVIII, Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, donos da fazenda chamada Fazenda Sant'Anna dos Olhos D'Água, construíram uma capela dedicada à Nossa Senhora Sant'Anna e São Domingos, seus santos de devoção. Esta capela foi legalizada com escritura registrada em 1732 no Cartório de Cachoeira e possuía uma localização privilegiada. Por isso passou a ser ponto de referência para aqueles que trafegavam naquela região, levando mercadorias e gado para outras localidades, tornando-se uma feira livre.

Neste espaço, o desenvolvimento do comércio de gado se transformou num centro de negócios com um número expressivo de feirantes, trazendo a necessidade de progresso. O trânsito passou a ser organizado com abertura de ruas e lojas foram criadas em número crescente.

Semanalmente, acontecia uma feira que favorecia a maior circulação de pessoas e mercadorias. Este desenvolvimento promoveu a implantação do arraial, privilegiado por sua excelente localização de entroncamento de estradas, característica que permanece até hoje. Em 1832, o arraial foi levado à categoria de Vila denominada Santana dos Olhos d'Água, desmembrando-o da cidade de Cachoeira, com a qual matinha uma unidade. Em 18 de setembro de 1833, Feira de Santana foi emancipada como Município, a partir daí o setor educacional teve maior visibilidade e o comércio passou a ser a maior fonte de renda da cidade.

Feira de Santana tornou-se a uma das cidades mais prósperas da Bahia, chegando à condição de cidade em 16 de junho de 1873, sob o título de “Comercial Cidade da Feira de Santana”. Em 1938 esta denominação foi simplificada para

Feira de Santana. A "Princesa do Sertão" - nome dado por Rui Barbosa numa visita em 1919 à cidade, por sua posição geográfica privilegiada.

Silva (2008) em seu artigo intitulado "De terra sã a berço da micareta", analisa diversos discursos feirenses, cujos esforços buscavam construir e fortalecer sua identidade por volta de 1944, através da cultura e identidade social: " a comunidade do município baiano de Feira de Santana valeu-se de diferentes elementos para elaborar e re-elaborar sua identidade coletiva, entre meados do século XIX e a década de 1940 do século XX"(SILVA, 2008, p.01).

Houve período em que a cidade foi apelidada de sã natureza, pelo baixo índice de moradores infectados por uma epidemia de cólera, e também por ser considerada refúgio de algumas pessoas com tuberculose que, devido ao seu clima especial da cidade favorecer o tratamento contra a doença, vinham para tratar essa enfermidade. Sendo assim, a cidade alcançou projeção, passando a ser conhecida como "Cidade Sanatorium" ou "Petrópolis da Bahia.

Com o início da Primeira Guerra Mundial e o desenvolvimento da cidade, Feira de Santana limitou-se a ser uma lembrança da cidade européia cultivada por poucos. Neste contexto, houve uma necessidade dos feirenses em resgatar sua autoafirmação que estava abalada, buscando através da micareta o apoio para que sua sociedade fosse erguida.

A micareta de Feira de Santana é uma festa realizada após a quaresma e é considerado o principal evento da cidade, que contribui economicamente e culturalmente para o progresso da mesma.

Com a chegada do mês de junho, acontecem as festas de São João e de São Pedro. A maior festa de São João acontece na sede do distrito de Maria Quitéria, povoado de São José e de São Pedro no distrito de Humildes; no qual são montados palcos e barracas no largo.



**FIGURA 4-** Festa de São João no povoado de São José

**Fonte:** Disponível em: <http://www.bahianapolitica.com.br/fotos/p/12638-2.jpg>  
Acesso em 17.10.2014.



**FIGURA 5-** Festa de São Pedro de Humildes.

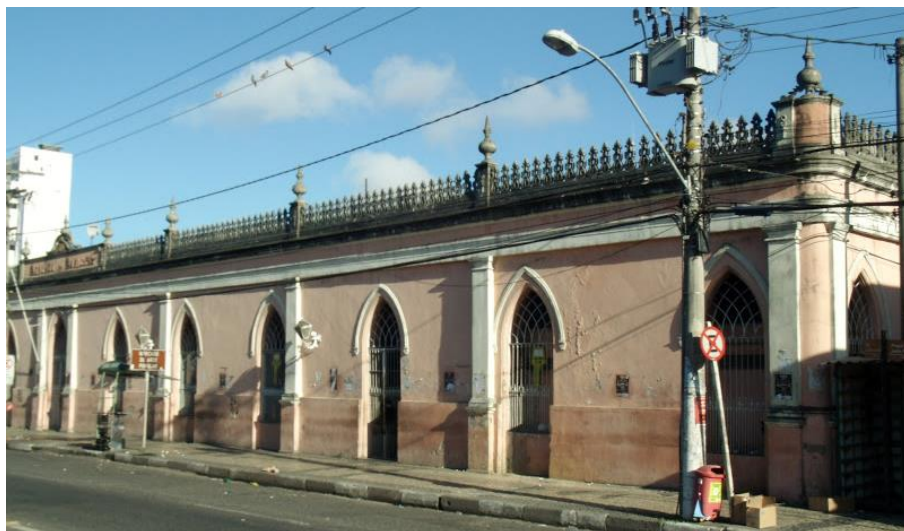
**Fonte:** Disponível em: <http://www.blogdokuelho.bk2.com.br/são-joao.php?pg=8>.  
Acesso em 17.10.2014.

No mês de setembro acontece a Exposição Agropecuária de Feira de Santana no Parque de Exposição João Martins da Silva, na rodovia Br-324 (Salvador-Feira de Santana). Neste período reúnem-se criadores de todo o Estado e de várias partes do país, que expõem as principais raças de bovinos, equinos, caprinos ovinos; além de animais de pequeno porte.



**FIGURA 6-** Visão geral do Parque de Exposições durante a Expofeira.  
**Fonte:** Disponível em: <http://amapaempaz.blogspot.com.br/2013/09/todos-50-expofeira-uma-vitrine-sobre-o.html> Acesso em 17.10.2014.

O Mercado de Arte Popular fica localizado na Praça João Pedreira e é um verdadeiro santuário do artesanato feirense e regional. Podemos encontrar carranca do velho São Francisco, bonecas de pano vestidas de baianas, jangadas, pratarias, artesanato em couro, madeira e fibra e diversos chaveiros como lembranças da Bahia e de Feira de Santana.



**FIGURA 7-** Mercado de Arte Popular.  
**Fonte:** Disponível em: [http://mtbclubfsa.blogspot.com.br/2012\\_10\\_01\\_archive.html](http://mtbclubfsa.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html) Acesso em 17.10.2014.

O próximo ponto traz uma discussão especialmente centrada na década de 1960 quando iniciaram esforços junto à Prefeitura Municipal e o Governo do Estado, para que a cidade pudesse ter o seu museu, buscando entender o porquê da importância deste para Feira de Santana, enquanto agente público de fortalecimento da vida cultural do município.

### **2.3- O Museu Regional de Arte**

A década de 1960 do século XX foi importante para as mudanças culturais de Feira de Santana, mesmo período da inauguração do Museu Regional de Arte. Grupos de intelectuais, artistas e políticos percebiam que a cidade crescia e se industrializava rapidamente, o que provocava entusiasmo com a modernização da vida urbana e em outros, certa preocupação com a perda das características de cidade pacata, fortemente marcada pelo universo rural.

Coincidentemente o empresário das comunicações Assis *Chateaubriand*, um dos principais responsáveis pela criação do MASP em 1944. Ele encontrava-se engajado em uma campanha nacional para a criação dos museus regionais, com o objetivo de possibilitar a descentralização dos museus das metrópoles, viabilizando a interiorização da arte e o incentivo à descoberta de novos artistas; além de criar espaços de lazer e educação que favorecessem a apreciação das obras de arte. O fato não passou despercebido pela intelectualidade da cidade, o que levou Dival Pitombo, principal entusiasta da ideia do museu feirense, a procurar o apoio de Chateaubriand.

Garantido o apoio do empresário para a doação do acervo artístico, as atenções foram focadas na estruturação do tão desejado espaço pelas autoridades públicas. Em resposta a esta mobilização, o Governo Estadual acionou a Fundação Museus Regionais da Bahia e através desta, foi criada em 20 de fevereiro de 1967 a Fundação Museu Regional de Feira de Santana (FMRFS), para administrar o futuro museu do município. João da Costa Falcão (Presidente), Eurico Alves Boaventura (Vice-Presidente) Fernando Pinto de Queiroz (Secretário), Jorge Bastos Leal (Tesoureiro) e Dival da Silva Pitombo (Diretor Executivo) formavam a equipe da FMRFS.

Em 26 de março de 1967, o Museu Regional de Feira de Santana abriu suas portas ao público. A inauguração reuniu personalidades de destaque no cenário

nacional e internacional, dentre as quais o empresário Assis Chateaubriand, o pintor Di Cavalcanti e o Sir. John Russel (Embaixador inglês no Brasil).

Ao iniciar suas atividades, o Museu Regional de Feira de Santana atendia plenamente as expectativas dos grupos que o idealizaram. Para os defensores das tradições históricas da cidade, o museu havia reunido uma vasta coleção dedicada à cultura regional, constituída por artefatos característicos da chamada “cultura do couro”, que ilustrava o dia a dia do homem sertanejo e remetiam às origens do povo de Feira de Santana.

Os adeptos da modernização da cidade foram contemplados com um acervo de artes plásticas no qual figuravam artistas modernistas brasileiros de destaque, incluindo baianos e feirenses. O acervo contava ainda com uma coleção de modernistas ingleses, única em toda a América Latina, adquiridos por Assis *Chateaubriand*, quando de sua estadia como Embaixador do Brasil na Inglaterra, no período de 1957 a 1960 e doadas por ele ao Governo do Estado da Bahia.

O Museu Regional de Feira de Santana foi o segundo museu criado com o apoio de Chateaubriand, já que em dezembro de 1966 foi criado o Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco e em agosto de 1967, o Museu Regional de Campina Grande (Atual Museu de Arte Assis Chateaubriand).

O museu feirense começou a funcionar de março de 1967 até 1985, no antigo prédio da administração do Campo do Gado, cedido pela Prefeitura Municipal e situado à rua Geminiano Costa (Atual prédio do Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana), tendo Dival Pitombo como diretor.



**FIGURA 8-** Museu de Arte Contemporânea.

**Fonte:** Disponível em: [http://www.vivafeira.com.br/feiradesantana\\_museu.php](http://www.vivafeira.com.br/feiradesantana_museu.php)  
Acesso em: 17.10.2014.

Ao longo da década de 1970 e início da década de 1980, o Museu Regional de Feira de Santana passou a funcionar precariamente, mesmo tendo sido arrombado e depredado em mais de uma ocasião, por falta de segurança. Tal situação provocou a reação da sociedade feirense, que exigiu melhores condições para o museu, apesar dos esforços do seu diretor. Como resultado, em 1985 o poder municipal transferiu o museu para a tutela da UEFS. Em 1995, a UEFS inaugurou o CUCA e o museu foi transferido para este centro, que passou a funcionar no prédio da antiga Escola Normal de Feira de Santana, localizada à rua Conselheiro Franco nº 66.



**FIGURA 9-** Centro Universitário de Cultura

**Fonte:** Acervo Fotográfico do Museu Regional de Arte, 2013.



Com isso o Museu Regional de Feira de Santana teve seu nome mudado para Museu Regional de Arte, que se consolidou como um dos mais importantes da Bahia, por reunir um acervo significativo de Artes Visuais, composto por coleções de Arte Moderna, Nipo-brasileira, Naif (Primitivista) e Contemporânea da Coleção de Artistas Ingleses. Como destaque é importante mencionar as obras de Vicente do Rego Monteiro, Di Cavalcanti, Carybé, Mário Cravo, Gil Mário, Raimundo de Oliveira, Hansen Bahia, Graça Ramos, Carlo Barbosa, Jair Gabriel, Quirino da Silva, Genaro de Carvalho, Flávio Shiró, *Tomie Ohtake*, Tatti Moreno, César Romero, Presciliano Silva, *John Piper*, *Louis Le Brocqy*, dentre outros. Seguem algumas obras de artistas brasileiros que compõem o acervo do museu:



**FIGURA 10-** Obra: Pastor.

**Artista:** Vicente Monteiro do Rego, 1929.

**Fonte:** Acervo Fotográfico do Museu Regional de Arte, 2013.



**FIGURA 11-** Obra: A Mulata.

**Artista:** Di Cavalcanti, 1967.

**Fonte:** Acervo Fotográfico do Museu Regional de Arte, 2013.



**FIGURA 12-** Obra: O Touro.

**Artista:** Gil Mário, 1997.

**Fonte:** Acervo Fotográfico do Museu Regional de Arte, 2013.

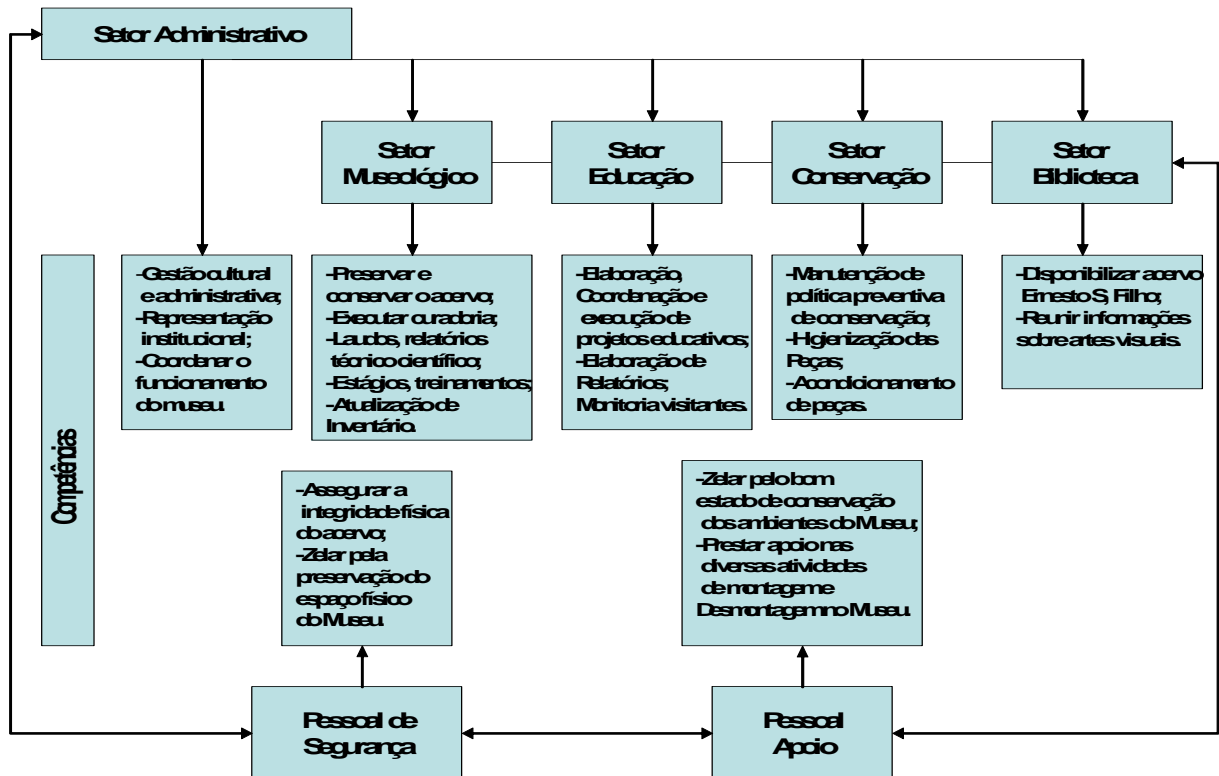
O MRA trabalha com exposições de longa e curta duração, além de um roteiro de visita que proporciona conhecimento, comunicação sobre Patrimônio, Memória e a dinâmica através do acervo ao visitante. Neste espaço são executados programas e projetos de divulgação das Artes Visuais e assim, desenvolve-se uma política de valorização da cultura regional.



**FIGURA 13-** Exposição: Acervo Permanente do Museu Regional de Arte, 2011.

**Fonte:** Acervo Fotográfico do Museu Regional de Arte, 2011.

A estrutura administrativa do MRA apresenta-se distribuída, de acordo no organograma a seguir:



**DESENHO 1-** Organograma do Museu Regional de Arte.  
**Fonte:** Museu Regional de Arte, 2011.

De acordo com o Plano Museológico do MRA, sua administração está sob responsabilidade do Coordenador e Museólogo Cristiano Silva Cardoso. Além da equipe formada por Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva (Museóloga) que também trabalha na Galeria de Arte Carlo Barbosa, Flávia da Silva Oliveira Borges e Islane de Araújo Cunha Pereira (Pedagogas) e Ana Cláudia Borja Paim (Conservadora).

O horário de funcionamento do MRA é das 8 às 12 horas e de 14 às 18 horas e encontra-se com o atendimento ao público transferido para a Galeria de Arte Carlo Barbosa, já que no momento a sede do museu passa por processo de restauração.

O MRA teve o Plano Museológico aprovado em setembro de 2012 e contou com a consultoria da Prof<sup>a</sup> Ms. Ana Paula Pacheco. Este Plano Museológico foi consequência de um processo de concretização de novas estratégias voltadas ao aperfeiçoamento do manuseio do acervo, da segurança, da pesquisa e da comunicação do acervo.

O mesmo está dividido em três etapas: Na primeira etapa são apresentadas a definição da Instituição, o histórico do museu, sua situação, missão e objetivos, fornecendo um diagnóstico da instituição. Na segunda etapa são encontradas listagens das necessidades a serem exercidas para a execução da missão e dos objetivos e na terceira etapa, o detalhamento dos projetos a serem colocados em prática.

### 3- APORTES TEÓRICOS

#### 3.1- Conceitos de Documentação Museológica

Para Ferreira (2010, p. 263) a definição para o vocábulo documento é: “[Lat. *Documentu.*]sm. Qualquer escrito us. para consulta, estudo, prova.” Numa definição mais popular, tem-se documento como resultado de uma inscrição em um suporte de papel, comumente como texto escrito que o associa à ideia de registro.

segundo Smit (2008, p.15):

A documentação nasceu como uma dissidência da biblioteconomia, considerada muito genérica em seus procedimentos de organização da informação. A documentação se propõe, portanto, a tratar a informação de uma forma mais detalhada. O movimento por um tratamento mais detalhado e, portanto, especializado da informação, que levou ao surgimento nos Estados Unidos, da biblioteconomia especializada nos Estados Unidos e na documentação, termo adotado nos anos 20 do século passado, na Europa.

Há de se imaginar que com o dinamismo do passar dos tempos, esta terminologia também ganharia novas denominações como Ciência da Informação, Sistema de Informação e Sistema de Recuperação de Informação, configurando estes exemplos como prova das preocupações da biblioteconomia especializada e da documentação, tais quais situadas na citação anterior.

De acordo com Cerávolo e Tálamo (2000), em relação às concepções metodológicas, existem duas perspectivas responsáveis pela forma de gestão da informação documentada: a **perspectiva tecnicista**, cuja função primeira da documentação é responder às organizações mantenedoras através de procedimentos documentais técnicos, elaboração e preenchimento de registros, armazenamento e recuperação da informação sobre os objetos e a **perspectiva reflexiva**, que parte da ideia de museu como centro de documentação voltado também para o público. Sob esta perspectiva a documentação deve flexível, diversificada e extensa.

A documentação de acervos museológicos é um sistema que envolve procedimentos técnicos tais como a marcação dos objetos, o inventário e as fichas de identificação e de localização das peças. É de extrema importância que os museus tenham seus acervos devidamente documentados, possibilitando a partir desta documentação o controle e a organização das peças existentes.

Primo e Rebouças (1999, p.12) ressaltam a importância da documentação para a Museologia, afirmando que através da mesma é possível registrar memórias do passado, possibilitando trabalhos para o futuro. Toda documentação traz consigo uma quantidade de informações expressivas que enriquecem os trabalhos, tanto de quem o realiza quanto de quem o usará como fonte.

As informações que o objeto carrega como: nome do doador, data de doação, contexto histórico dentro da instituição, quantas exposições o objeto fez parte, as intervenções de restauro que sofreu, os novos conteúdos obtidos por meio de pesquisas, entre outros, devem ser agregados à trajetória do objeto, exigindo uma permanente atualização das informações.

Segundo Ferrez (1994, p.64), a documentação museológica é:

(...) o conjunto de informações sobre cada um dos objetos deste acervo e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus como fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou um instrumento de transmissão de conhecimento.

Para Cândido (2006, p.35):

(...) quando um objeto passa a fazer parte de um museu, ele perde a sua função primordial e passa a ser um documento, mas isso só ocorre quando é interrogado de diversas formas, obtendo-se além das informações intrínsecas (informações obtidas pela simples análise de suas propriedades físicas como forma, cor e textura) e informações extrínsecas (informações obtidas através da realização de pesquisas).

Em suma, o objeto ao ser adquirido pelo museu deixa de ser um instrumento que serviu para tal função, ele agora precisa de algum modo contar sua história, despertar a necessidade da pesquisa em busca de sua identidade e a partir de então, constituir-se como documento.

O museu e a Museologia, trabalham em prol da preservação do meio e do homem através da documentação, que por sua vez já tem sua importância reconhecida em alguns países como: França, Inglaterra, Portugal e Estados Unidos, do qual a Museologia tem um papel de contribuição social. Cabe ao museólogo realizar a organização técnica do acervo da instituição do qual ele é responsável, considerando a importância de ter a autenticidade das obras reconhecidas.

Muitas são as definições possíveis para o termo documentação e muitas também eram as formas fazê-la. Sendo assim, houve a necessidade de

padronização e compatibilidade num plano internacional de registros de museus. Para desempenhar esta tarefa, o Comitê Internacional de Documentação – CIDOC que é inserido no Conselho Internacional de Museus (ICOM) é o responsável.

Para Lima (2003, p. 139):

O CIDOC/ICOM promove um trabalho focado na padronização de normas de documentação, “no que concerne aos temas do processamento técnico da informação, das linguagens documentárias, das terminologias, dos padrões, normas, modelos e formas de ação em variados meios comunicacionais.” utilizando como ferramenta diferentes grupos de trabalho, a exemplo do *Conceptual Reference Model Special Interest Group*, Grupo de Interesse Especial Modelo Conceitual de Referência criado em 2000.

Segundo a autora, o órgão atua com mais influência na Europa, trazendo muitos avanços na área de Documentação Museológica.

Yassuda (2009, p.35), menciona que por volta da década de 1970, as discussões acerca de ferramentas de preservação relacionadas às peças que compunham o acervo de um museu começam a ganhar mais espaço. Porém, foi na década de 1980, a partir de duas vertentes, a francesa e a americana, que passou a haver um envolvimento entre a documentação museológica e a pesquisa científica. A primeira vertente preocupa-se com o objeto como fonte de informação, a segunda, enfatiza a organização e indexação dos objetos e dados dispostos para registro.

Em relação à pesquisa no Brasil, Ballardo e Milder (2011, p. 5) afirma que:

(...) a criação de normas padronizadas para sistemas de documentação está limitada à catalogação e à terminologia adotada. No entanto, experiências que estão funcionando em instituições que trabalham com acervos museológicos e o desenvolvimento de pesquisas com base em trabalhos bem sucedidos, já estão sendo compartilhados no meio técnico e acadêmico.

Tais trabalhos podem contar com o apoio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Este continua comprometido com o aperfeiçoamento e promoção do desenvolvimento das instituições museológicas, mediante o estabelecimento e divulgação de normas, padrões e procedimentos.

Verificou-se na busca de fontes bibliográficas para este trabalho, que tem ocorrido uma necessária preocupação em indicar e apresentar soluções passíveis de serem aplicadas nos espaços museológicos visando mais eficiência e atenção nas técnicas de documentação.

Cada objeto existente no museu deve ter condições de conservação avaliadas e o registro dos objetos emprestados deve ser separado, dos que são permanentes.

O museu deve conservar os itens da coleção, maximizar o acesso das informações, organizar documentos para o controle do acervo como: registro, número de registro, marcação, fichas de localização e catalográfica.

Ferrez (1994, p. 65) destaca o conceito de Peter Van Mensh (*apud* CHAGAS, 1994, p. 38) (Professor de Teoria Museológica da Reinwardt Academy - Museology Department), de acordo com o qual as categorias de informação a serem identificadas são:

**1) Propriedades físicas dos objetos - (Descrição Física)**

- a) composição e material
- b) construção e técnica
- c) morfologia subdividida em: forma espacial, dimensões, estrutura da superfície, cor, imagens e texto.

**2) Função e significado - (Interpretação) significado principal, significado da função, significado expressivo e de valor emocional.**

- b) significado secundário: Significado simbólico.

**3) História:**

a) gênese- Processo de criação no qual a ideia e a matéria se transformam num objeto.

b) uso

- Geralmente, de acordo com as intenções do criador (fabricante)

- reutilização

c) deterioração (marcas do tempo)

- fatores endógenos

- fatores exógenos

d) Conservação e Restauração.

Camargo-Moro (1986, p.41) diz que:



(...) é preciso estabelecer um sistema de documentação apropriado para o acervo do museu alvo ou conjunto de museus, baseando-se em estruturas técnicas gerais e especializadas, bem como estabelecimento de uma série de convenções. Estas convenções são essenciais em todo o desempenho do trabalho, pois permitem uma padronização básica essencial.

Faz-se necessário que a documentação seja eficaz acerca do objeto, para que atenda aos seguintes critérios:

**1. Aquisição:** É o ato de adquirir acervo para um museu. A aquisição pode ser feita através de doação, empréstimo, compra, permuta ou legado. O museu não deve se limitar a aceitar as peças que lhe são oferecidas. A instituição deve aceitar somente as peças que tenham a ver com a sua tipologia e para isso, será necessário criar uma Comissão de Política de Aquisição de Acervo formada por profissionais de áreas interdisciplinares. O documento de aquisição é aquele que contém informações que permitam saber a maneira pela qual o objeto entrou no museu, podendo ser o Termo de Doação, Termo de Comodato, Recibo ou Nota Fiscal.

**2. Registro ou inventário:** É um sistema que permite identificar e controlar os objetos do acervo do museu, ou seja, é o levantamento particular de cada uma das peças da instituição, devendo conter os seguintes dados básicos: nome da instituição, número de registro da peça, data de ingresso no museu, nome do objeto, procedência e observações. Estas informações básicas são reconhecidas pelo CIDOC do Conselho Internacional de Museus e fazem parte da primeira pesquisa necessária para a documentação do acervo.

**3. Número de registro e marcação:** Existem vários sistemas de numeração que variam de museu para museu. O número de registro é a identidade do objeto e serve de elo de ligação com a documentação. O mesmo deve ser legível e estar em local não aparente, quando o objeto for exposto.

**4. Ficha Catalográfica:** É a ficha individual com informações sobre cada objeto do museu.

Neste contexto, Nascimento (2008, s/p.) apresenta o seguinte esquema básico:

- ✓ Forma de entrada: Ingresso.
- ✓ Modo de Aquisição: Doação, Coleta, Empréstimo, Compra, Legado e Permuta.
- ✓ Procedimento Técnico: Livro de Registro, Planilha de Arrolamento, Ficha Catalográfica e Catálogos.
- ✓ Resultado da Ação Documental: Reserva Técnica e Exposição.

Ou mais complexo:

- ✓ Identificação do modo de aquisição - Documentação provisória para estudo e aquisição.
- ✓ Elaboração dos documentos para a posse legal, de acordo com as formas de entrada dos objetos.
- ✓ Escolha de um sistema de numeração.
- ✓ Marcação.
- ✓ Inventário.
- ✓ Ficha de identificação.
- ✓ Ficha de localização na planta baixa.
- ✓ Dossiê da coleção ou do objeto.
- ✓ Documentação audiovisual.
- ✓ Documentação de empréstimo.

Sendo assim, o objeto é um elemento que carrega informação do contexto onde ele foi criado, o museu tem como desafio preservá-lo para que este esteja carregado de informações a respeito da sua origem e do processo cultural ao qual ele está inserido, dando-lhe a qualificação de um documento. Portanto, deve-se entender a preservação deste como um processo para estabelecer a comunicação.

Além da salvaguarda, a documentação é fonte de pesquisa indispensável para o desenvolvimento de exposições e outras atividades do museu como as atividades de ação educativa e cultural, a serem desenvolvidas entre os mais diversos públicos da instituição.

Ter acesso à informação significa dar possibilidade ao indivíduo, de se tornar mais consciente do espaço em que vive e interagir com o mesmo, através do conhecimento de seus direitos e deveres. A disseminação informacional faz com que o homem tenha condições de modificar suas ações e conseqüentemente, passa a ter maior controle e integração com as instituições sociais de forma mais democrática.

Hernández (*apud* YASSUDA, 2009, p.15) considera que:

(...) um bom sistema de documentação de museus deve possuir as seguintes características: confiabilidade, flexibilidade e economia. Confiabilidade no sentido de assegurar a cobertura de todos os processos de documentação; a flexibilidade consiste na possibilidade de adaptar-se a variados tipos de museus e de coleções; já a economia seria a capacidade do sistema oferecer a informação requerida no menor tempo possível.

Como meio de difusão do conhecimento, a documentação possibilita possíveis consultas envolvendo suas obras, seus artistas e a história institucional.

### **3.2- A Coleção Inglesa do Museu Regional de Arte**

Por que esta Coleção Inglesa? Este é um questionamento levantado por Menezes (2003, p.25), artista plástico e ex-diretor da instituição, em sua obra *Cultura e Artes Plásticas em Feira de Santana*. O autor reforça que a partir da década de 1990, a referida coleção contribuiu para a valorização do MRA através das 30 obras sob as técnicas: óleo sobre tela, óleo sobre eucatex, esmalte sobre metal, técnica mista sobre eucatex e técnica mista sobre papel pertencentes aos artistas: *Antony Donalson, Alan Davie, Bary Burman, Brett Whiteley, Bryan Organ, David Oxtoby, Derek Hirst, Derek Snow, Howard Hodgkin, Graham Sutherland, John Piper, John Kiki, Joe Tilson, Paul Wilks e Pauline Vicent*.

Algumas instituições museológicas do país como o Museu de Arte da Bahia e o Centro Cultural do Banco do Brasil em Brasília reconhecem e valorizam a importância artística e cultural da Coleção Inglesa, buscando assim parceria através de empréstimo das obras para exposições em diversas localidades. Atualmente a Coleção encontra-se em processo de restauração e em 1998 a mesma já havia passado pelo mesmo.

Cerqueira (2000, p.04), que foi ex-diretora do CUCA, destaca o que Marcus Lontra Costa (Crítico de Arte) descreveu sobre a Coleção Inglesa: “um conjunto homogêneo e harmonioso caracterizado pela sistematização do perfil, cuja importância lhe permite ser exposto em qualquer lugar do mundo”. Ela ainda ressaltou que segundo o artista Francisco Liberato, “trata-se da mais significativa coleção de artistas plásticos ingleses, modernos existentes na América do Sul.”

Apresentada por Menezes (1995, p.25):

(...) esta é a Coleção Inglesa, que a cada dia torna-se um orgulho para Feira de Santana, mesmo sem estabelecer comparações entre a Idade Média e os tempos modernos. Razão pela qual nos acostumamos a protegê-la e divulgá-la como um patrimônio cultural da cidade.

O artista reconhece a importância da Coleção que faz parte do acervo do MRA, cujas algumas de suas obras são valorizadas no cenário artístico de Feira de Santana.

## 4- METODOLOGIA

### 4.1- Conceitos de Metodologia

De acordo com Minayo (*apud* GERHART e SOUZA, 2009, 12), metodologia vem do latim *methodos* significa organização e logos - estudos temáticos. Sendo assim, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou para se fazer ciência.

As mesmas autoras (2009, p.15) ainda ressaltam a diferença entre metodologia e métodos:

A metodologia se interessa pela validade do caminho para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. No entanto, embora não sejam a mesma coisa, teoria e método são dois termos inseparáveis, 'devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação'.

Silveira e Córdova (2009, p.31), analisam a pesquisa segundo sua abordagem, finalidade e metodologia adotada. Neste contexto, existem diversos direcionamentos que a pesquisa pode seguir, a escolha de um ou de outro implicará nas próximas etapas planejadas.

Assim, segundo Engel (2000, p.182):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como independente, não-reativa e objetiva. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática.

Visto os conceitos de metodologia e outras informações necessárias, desenvolveu-se o trabalho de análise da documentação da Coleção Inglesa do MRA entre 05 de novembro de 2012 a 03 de setembro de 2014. As atividades que permitiram alcançar os objetivos propostos foram organizadas a partir das seguintes etapas:

### **1-Apresentação da proposta de documentação do Museu Regional de Arte:**

Após a apresentação da proposta de trabalho (projeto de pesquisa) no MRA e da autorização para realizá-lo, percebeu-se que a documentação do acervo do museu estava desatualizada. Desta forma, iniciou-se o desenvolvimento do projeto para atualização do Inventário das coleções: Moderna Inglesa, Moderna, Moderna Baiana, Contemporânea, Naif (Primitiva) e a Nipo-Brasileiro.

### **2. Levantamento bibliográfico:**

Este processo foi realizado entre 05 de novembro de 2012 e 03 de setembro 2014, o que possibilitou reunir, organizar e fichar as obras utilizando as referências bibliográficas sobre a cidade de Feira de Santana, a instituição museológica e a Documentação Museológica existentes na Biblioteca Central Julieta Carteadó pertencente à UEFS, Biblioteca do CAHL na UFRB e internet.

### **2. Visita a outras instituições:**

Foram realizadas visitas ao Arquivo Público Municipal de Feira de Santana no dia 10 de junho de 2013 e à Fundação Pedro Calmon no dia 12 de junho de 2013, em busca de informações sobre o acervo da Coleção Inglesa.

### **3. Coleta de dados:**

Esta etapa, realizada no período de 05 de janeiro de 2012 a 10 de junho de 2014, consistiu em reunir as bases documentais existentes no museu, mostrando-se necessária a revisão e análise dos documentos e registros anteriores do acervo pesquisado.

As informações levantadas estão disponíveis em arquivos acessíveis para serem inseridos num banco de dados futuramente. Para este fim, a gestão do MRA manifestou intenção em adquirir um software de documentação museológica, o que facilitará inclusive a disponibilização online.

O processo de construção de conhecimentos possibilitou o desencadear de um fluxo de crescimento no âmbito da cultura organizacional desta instituição, na qual a equipe atuou de forma colaborativa para o alcance dos resultados propostos.

#### **4.2- Análise da Documentação Museológica da Coleção Inglesa**

Considerando a importância da documentação museológica já exposta no item 3.1 e que os dados da Coleção Inglesa estavam desatualizados, realizou-se um levantamento na documentação referente às obras da mesma nos arquivos da instituição desde 1967 até os dias atuais. Estes documentos foram analisados seguindo uma ordem cronológica e separados por livro de registro, caderno de registro e listas.

A documentação encontrada sobre a Coleção Inglesa nos arquivos foi: 1. Registro Nº 1- Livro de 1967; 2. Registro Nº 2- Caderno Vermelho; 3. Registro Nº 3- Caderno Verde; 4. Registro Nº 4- Lista de arrolamento de 1999; 5. Registro Nº 5 - Lista de arrolamento de 2001. Este momento foi marcado pelo início de um trabalho ordenado para o desenvolvimento de uma documentação eficiente, visto que ainda havia muitas lacunas necessárias para esse fim.

##### **1. Registro Nº 1- Livro de 1967**

Este livro de registro foi aberto em abril de 1967, possui 121 obras de arte registradas e apresenta os seguintes itens:

- ✓ Data;
- ✓ Número;
- ✓ Artista;
- ✓ Título;
- ✓ Estilo;
- ✓ Técnica;
- ✓ Aquisição;
- ✓ Observação.

- Livro de				Tombo -			
data	no	Artista	Título	Estilo	Técnica	Aquisição	Obs
20.3.67	1				Gravura	Doação da UFRJ	Wall
20.3.67	2	Augusto, Jher	Corcinhas		Mata - óleo sobre tela	Doação do Atala	
20.3.67	3	João de Cavallho	Porteiro na Varanda		Tapeçaria	Doação do Atala	
20.3.67	4	Raimundo Oliveira	Auto Retrato		Óleo sobre tela	Emprestimo	
20.3.67	5	O. Holz	Retrato de Miquis		Óleo sobre tela	Doação - gov do Estado	
20.3.67	6	Biehler	Três figuras no paisagem		Óleo sobre tela	Doação - gov do Estado	
20.3.67	7	De Calvaranti	Mulata		Óleo sobre tela	" do Estado	
20.3.67	8	Brooker	Construção		Óleo sobre tela	" governo estadual	Bolsa Patrimônio
20.3.67	9	Lee Brockway	Figura em Movimento		Óleo sobre tela	"	
20.3.67	10	Dagan	Muggenidge em azul		Óleo sobre tela	"	
20.3.67	11	John Ripper	Três Torres em Suffolk		Técnica Mista	Doação gov do Estado	
20.3.67	12	Hunt	Quilômetro no 1		Óleo sobre tela	"	
20.3.67	13	Donaldson	Môças em laranja sobre T.		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	14	P. Vincent	Mulher		Bornelli sobre ferro	Doação gov do Estado	
20.3.67	15	Snow	Interiores Marrom		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	16	Michael Vaughan	Figura - Redonda		Óleo sobre madeira	Doação gov do Estado	Servidora
20.3.67	17	Michael Vaughan	Figura - Sentada		Óleo sobre madeira	Doação gov do Estado	Servidora
20.3.67	18	Barry Burman	Homem na poltrona		Óleo sobre madeira	Doação gov do Estado	Servidora
20.3.67	19	Ray Stols	Môça Florida		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	20	Nahaw	Natureza Viva		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	21	Patric Crocker	Abstração		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	22	Heidi King	Mulher com bonico azul		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	23	Allen Davis	Gravando para a lua		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	24	Graham Sutherland	Formas em laranja		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	25	Brit Whitley	Macaos		Técnica Mista	Doação gov do Estado	
20.3.67	26	Cherbach	Mu		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	27	Loewerett	Parque Vermelho		Óleo sobre tela	Doação gov do Estado	
20.3.67	28	Ernie Kniefberg	Terra		Gravura em selênio	" Nucleo D'Arte Niterói	Bolsa Patrimônio

FIGURA 14- Registro No 1- Livro de 1967  
Fonte: Museu Regional de Arte, 2014.

## 2. Registro Nº 2- Caderno Vermelho

Este caderno não possui data de abertura e apresenta os seguintes itens:

Número de Tombo;

- ✓ Autor;
- ✓ Título;
- ✓ Técnica;
- ✓ Procedência.

Quadros		8. 10	
8 - Brooker OK	12 - Hunt OK		
+ Variabilidade	Quilômetro no 1		
Óleo s/ tela	Óleo s/ tela		
Gov do Estado	Gov do Estado		
9 - Lee Brockway	13 - Donaldson		
+ Figura em movimento	Môças em laranja		
Óleo s/ tela	Óleo s/ tela		
Gov do Estado	Gov do Estado		
10 - Dagan OK	14 - P. Vincent		
+ Muggenidge em azul	Mulher		
Óleo s/ tela	Formalite s/ fo		
Gov do Estado	Gov do Estado		
11 - John Ripper OK	15 - Snow OK		
Três Torres em Suffolk	Interiores Marrom		
Óleo s/ tela	Óleo s/ tela		
Gov do Estado	Gov do Estado		

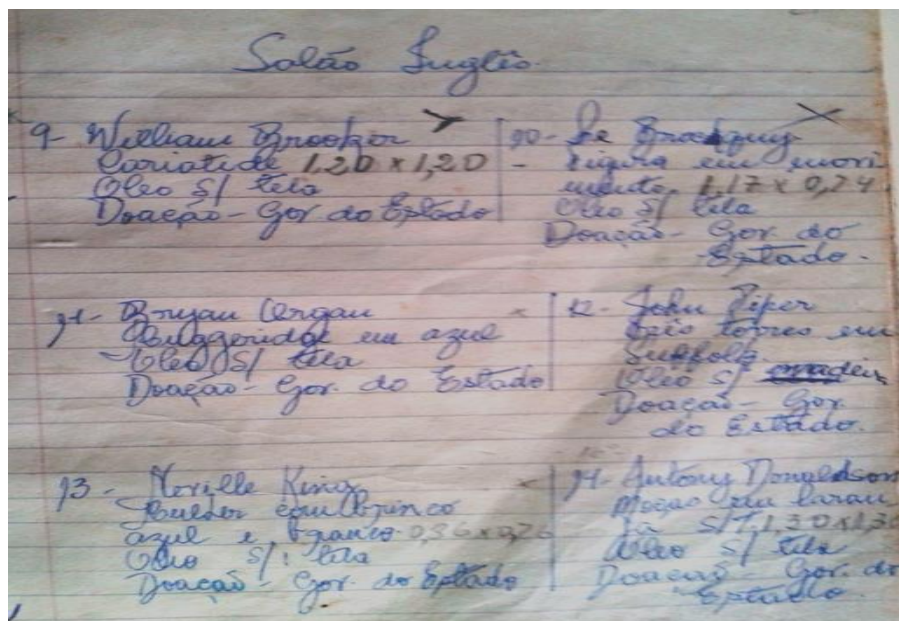
FIGURA 15 - Registro Nº 2- Caderno Vermelho  
Fonte: Museu Regional de Arte, 2014



### 3. Registro Nº 3- Caderno Verde

Este documento não tem data de abertura e nele foram registradas 121 obras de arte com os seguintes itens:

- ✓ Número de Tombo;
- ✓ Autor;
- ✓ Título;
- ✓ Técnica;
- ✓ Procedência.



**FIGURA 16-** Registro nº 3- Caderno Verde.  
Fonte: Museu Regional de Arte, 2014.

### 4. Registro Nº 4- Lista de arrolamento de 1999

Este documento foi elaborado pelo Museólogo José Raymundo Rocha e teve abertura em 16 de abril de 1999. A lista possui 45 folhas impressas, nas quais o registro das obras de arte segue numerado de 01 a 224. Não era considerado um livro de registro seguro, pois suas folhas eram impressas de um arquivo de computador, servindo apenas para identificação quantitativa do acervo.

Cada página possui 05 obras com os seguintes itens:

- ✓ Número Sequencial;
- ✓ Autor;
- ✓ Título;
- ✓ Técnica;
- ✓ Data;
- ✓ Dimensão.

053. AUTOR -	<b>Denilson Dias da Silva</b>
TÍTULO -	CANGACEIRO
TÉCNICA -	Óleo s/ eucatex
DATA -	1993
DIMENSÃO -	940 mm x 730 mm ( c/ moldura ) 710 mm x 460 mm ( suporte )
054. AUTOR -	<b>Derek Hirst</b>
TÍTULO -	PURITAN Nº 1
TÉCNICA -	Óleo s/ tela
DATA -	1963
DIMENSÃO -	1055 mm x 800 mm ( c/ moldura ) 1015 mm x 760 mm ( suporte )
055. AUTOR -	<b>Derek Snow</b>
TÍTULO -	BROWN INTERIOR
TÉCNICA -	Óleo s/ tela
DATA -	1966
DIMENSÃO -	1420 mm x 1728 mm (c/ moldura) 1220 mm x 1520 mm ( suporte )
056. AUTOR -	<b>Desconhecido</b>
TÍTULO -	ASSIS CHATEAUBRIAND (retrato emold.)
TÉCNICA -	Fotografia (emoldurada)
DATA -	----
DIMENSÃO -	805 mm x 576 mm (mold. c/vidro) 750 mm x 595 mm (suporte / pst.) 585 mm x 435 mm (fotografia)
057. AUTOR -	<b>Desconhecido</b>
TÍTULO -	CAVALOS
TÉCNICA -	Tapeçaria (emold.)
DATA -	-----
DIMENSÃO -	550 mm x 450 mm (c/mold.) 510 mm x 410 mm (suporte) 500 mm x 405 mm (composição)

**FIGURA 17-** Registro nº 4- Lista de arrolamento de 1999  
**Fonte:** Museu Regional de Arte, 1999.

## 5. Registro Nº 5- Lista de arrolamento de 2001

Este documento foi elaborado pelo Museólogo Miguel Ângelo de Oliveira Santiago e teve abertura em 30 de agosto de 2001. A lista possui 46 folhas impressas em computador, nas quais os registros das obras seguem numerados de 01 a 224. Não é considerado um livro de registro seguro, pois suas folhas foram impressas de um arquivo de computador, servindo apenas para título de identificação quantitativa do acervo.

Cada página possui 05 (cinco) registros, conforme ilustra a figura a seguir. O preenchimento da ficha se dava da seguinte forma:

- ✓ Número Sequencial;
- ✓ Autor;
- ✓ Título;
- ✓ Técnica;
- ✓ Data;
- ✓ Dimensão.

123. AUTOR -	<b>João Alves</b>
TÍTULO -	RUA
TÉCNICA -	Óleo s/tela
DATA -	1966
DIMENSÃO -	567 mm x 479 mm ( c/ moldura ) 550 mm x 460 mm ( suporte )
124. AUTOR -	<b>Jocival</b>
TÍTULO -	MAR
TÉCNICA -	Óleo s/tela
DATA -	1982
DIMENSÃO -	775 mm x 590 mm ( c/ moldura ) 650 mm x 460 mm ( suporte )
125. AUTOR -	<b>Joe Tilson</b>
TÍTULO -	PAISAGEM (ROMA)
TÉCNICA -	Mista s/tela
DATA -	1957
DIMENSÃO -	695 mm x 995 mm ( c/ moldura ) 600 mm x 900 mm ( suporte )
126. AUTOR -	<b>John Kiki</b>
TÍTULO -	JANE ARERIL
TÉCNICA -	Óleo s/tela (Double Face)
DATA -	----
DIMENSÃO -	Face 1    2310 mm x 2050 mm ( suporte ) 2130 mm x 1850 mm ( composição ) Face 2    2310 mm x 2050 mm ( suporte ) 2130 mm x 1900 mm ( composição )
127. AUTOR -	<b>John Piper</b>
TÍTULO -	CELEIRO EM WILTSHIRE
TÉCNICA -	Óleo s/madeira
DATA -	1942
DIMENSÃO -	690 mm x 795 mm ( c/ moldura ) 510 mm x 610 mm ( suporte )

**FIGURA 18-** Registro nº 5- Lista de arrolamento de 2001.  
**Fonte:** Museu Regional de Arte, 2001.

### 4.3 - Instrumentos da Documentação Museológica

Foram pesquisados e discutidos os modelos de instrumentos e documentos necessários para o controle do acervo da Coleção Inglesa. Sendo assim, foram aprovados e preenchidos o Livro de Registro, a Planilha de Arrolamento, a Ficha Catalográfica e a etiquetas das obras a serem utilizadas nas exposições:

<b>Nº de Registro:</b> MRA 0001	<b>Coleção:</b> Moderna Inglesa
<b>Autor(a):</b> John Piper	
<b>Título:</b> Barn Wiltshier	
<b>Técnica:</b> Óleo s/ tela	<b>Ano de Prod.:</b> 1942
<b>Dim. Sup. (A-L)(cm):</b> 51 cm x 61 cm	
<b>Dim. Passe-partout (A/L)(cm):</b> -	
<b>Dim. da Mold. (A-L)(cm):</b> 69 cm x 79,5 cm	

**FIGURA 19-** Modelo de etiqueta preenchida.  
**Fonte:** Autor, 2014.

#### 4.3.1- Livro de Registro

Sobre a sistematização do acervo, optou-se pelo Livro de Registro do Acervo do MRA, consolidando as informações contidas em todos os documentos anteriores pesquisados:

- ✓ Numero de Registro;
- ✓ Autor;
- ✓ Título;
- ✓ Ano de Produção;
- ✓ Técnica;
- ✓ Dimensão;
- ✓ Aquisição;
- ✓ Procedência;
- ✓ Ano de Entrada;
- ✓ Observações.

Nº Reg.	Autor	Título	A.P.	Técnica	Dimensões (A x L)	Aquisição	Ano de Entrada	A.E.	Observações
MRA 0001	John Piper	Ben Withshire	1942	Óleo s/ tela	51 x 61	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0002	Benny Burman	Man sitting on chair	1957	Óleo s/ lacaite	91,8 x 121,6	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0003	Harley Bradley	Trinet	1957	Óleo s/ lacaite	122 x 61	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0004	Joe Zibron	Landscapes in Rome	1957	Mist s/ tela	60 x 90	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0005	William Bracker	Landscape	1962	Óleo s/ tela	123 x 123	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0006	Kevin Joe Brogan	Figure in Motion	1963	Óleo s/ tela	116,2 x 73,2	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0007	Denis Hunt	Portrait n° 1	1963	Óleo s/ lacaite	101,5 x 76	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0008	Michael Vaughan	Reclining Figure	1965	Óleo s/ lacaite	122 x 122	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0009	Michael Vaughan	Seated Figure	1965	Óleo s/ lacaite	122 x 122	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0010	Brett Whiteley	Four Monkeys	1965	Mist s/ madeira	168,5 x 178,5	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0011	Jimmy Frost	Red White and Black	1965	Óleo s/ tela	46 x 82	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0012	Paul Wilton	Abstraction	1965	Óleo s/ tela	41,5 x 60,5	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0013	Robert Ruckler	Three Figures in a Landscape	1965	Óleo s/ tela	322 x 152	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0014	Bryan Bryan	Huggeridge in Blue	1966	Óleo s/ tela	101 x 127	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0015	Denis Snow	Brown Interior	1966	Óleo s/ tela	122 x 152	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0016	Ran Manse Reynolds	Florida girl	1966	Óleo s/ tela	122,5 x 122	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0017	Alan Druce	Joy for New Moon	1966	Guache s/ papel	62,5 x 67,5	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0018	David Octoty	Dust Sale Dancer (Mongus)	1966	Óleo s/ tela	198 x 132	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0019	John Piper	Three towers in Suffolk	S/D	Mist s/ madeira e tela	112 x 87	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0020	Antony Donaldson	Girls in orange	S/D	Óleo s/ tela	123 x 123	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0021	Pauline Voeist	Seated figure in enamel Square	S/D	Enamel s/ metal	120 x 120	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0022	Anthony Whishaw	Louisey Nature	S/D	Óleo s/ lacaite	132,5 x 122	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0023	Patrick Procter	Eastwinton	S/D	Óleo s/ tela	107 x 152	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0024	Wesley Kwoy	Woman with earring blue and white	S/D	Óleo s/ tela	86 x 76	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0025	Graham Sutherland	Form orange	S/D	Acrylica em tela	48 x 65	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0026	Frank Hilmi Arabach	Mask	S/D	Óleo s/ papel	80 x 57	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0027	David Rosenthal	Red Wall	S/D	Óleo s/ tela	127 x 101,5	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0028	John Kee	June Angel (double side)	S/D	Óleo s/ tela	226 x 196	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0029	Howard Hodgkin	M. & Mrs. Roger Colman	S/D	Óleo s/ madeira	76,5 x 113,2	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0030	Patrick Procter	Two figures on the sea	S/D	Óleo s/ tela	46 x 40,5	Doação	Gov. Est. Ba	1967	
MRA 0031	Parvaneh Selim	Milk	S/D	Guache s/ papel	52 x 50	Doação	Sem Rubricação	S/D	
MRA 0032	Vicente de Rego Monteiro	Portrait	1929	Óleo s/ tela	94 x 130	Doação	Paula Leoni	1967	

**FIGURA 20-** Livro de Registro do Museu Regional de Arte.  
**Fonte:** Museu Regional de Arte, 2014.

#### 4.3.2- Planilha de Arrolamento

Para a organização das informações foi criada uma planilha de arrolamento do acervo da Coleção Inglesa, para que fossem identificadas e verificadas as obras por ordem numérica de registro, material/técnica, procedência e termo de doação.

- ✓ Número de Registro (Nº Reg.);
- ✓ Autor;
- ✓ Título;
- ✓ Ano de Produção (A.P.);
- ✓ Técnica;
- ✓ Aquisição;
- ✓ Procedência
- ✓ Ano de Entrada (A.E.);
- ✓ Dimensões.



	PLANILHA DE ARROLAMENTO DA COLEÇÃO INGLESA							
Nº RG.	AUTOR	TITULO	A.P.	TÉCNICA	AQUISIÇÃO	PROCEDÊNCIA	A.E.	DIMENSAO (cm)

FIGURA 21- Modelo da Planilha de Arrolamento da Coleção Inglesa<sup>4</sup>.  
Fonte: Autor, 2014.

**4.3.3- Ficha Catalográfica**

Baseado no trabalho de alguns especialistas da área de Documentação museológica como: Chagas (1996), Cândido (2006), Nascimento (2008) e Hernandez (2009) Uma modelo de ficha catalográfica foi criado com itens estabelecidos pelo CIDOC, para atender a especificidade do acervo estudado e outras coleções do museu.

---

<sup>4</sup> A planilha de arrolamento preenchida encontra-se no item apêndices.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

**Identificação do Objeto**

1. Número de Registro:
2. Nº de Registro Anterior:
3. Coleção:
4. Termo:
5. Classificação:
6. Título:
7. Autoria:
8. Data:
9. Data Atribuída:
10. Material e Técnica:
11. Origem:
12. Procedência:
13. Modo de Aquisição:  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. Data de Aquisição:
15. Marcas e Incrições:
16. Estado de Conservação:  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. Dimensões (cm):  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
--	------------------	-------------	------
- Suporte:
- Passe-partout:
- Moldura:

18. Descrição do Objeto:

Imagem  
Digitalizada

**Análise do Objeto**

19. Dados Históricos:
20. Características Técnicas:
- Conservação do Objeto**
21. Diagnóstico:
22. Intervenções Anteriores:
23. Recomendações:
- Notas
24. Histórico de Exposições:
25. Histórico de Publicações:
26. Referências Bibliográficas:
27. Observações:
- Reprodução Fotográfica
28. Controle:
29. Fotógrafo/Data
- Dados de Preenchimento**
30. Digitação/Data:
31. Revisão/Data:

FIGURA 22- Modelo de Ficha catalográfica<sup>5</sup>.  
Fonte: Autor, 2014.

<sup>5</sup> As fichas catalográficas preenchidas encontram-se no item apêndices e estão numeradas de 02 a 31.

**Identificação do Objeto:** Número de Registro, Número de Registro Anterior, Coleção, Termo, Classificação, Título, Autoria, Data, Data Atribuída, Material e Técnica, Origem, Procedência, Modo de Aquisição, Data de Aquisição, Marcas e Inscrições, Estado de Conservação, Dimensões e Descrição da Obra.

**Análise do Objeto:** Dados Históricos e Características Técnicas.

**Conservação do Objeto:** Diagnóstico, Intervenções anteriores e Recomendações.

**Notas:** Histórico de Exposições, Histórico de Publicações, Referências Bibliográficas e Observações.

**Reprodução Fotográfica:** Controle e Fotógrafo/Data.

**Dados de Preenchimento:** Digitação/Data e Revisão/Data.

Para o preenchimento da Ficha Catalográfica foi necessário elaborar o glossário a seguir:

**Identificação do Objeto:**

1. N<sup>o</sup> de Registro<sup>6</sup>: Número de identificação da obra.
2. N<sup>o</sup> de Registro Anterior: Todos os números de registro que a obra recebeu.
3. Coleção: Identificação da obra dentro de um determinado grupo.
4. Termo: Substantivo que identifica o tipo de obra dentro da coleção, de acordo com o Thesaurus Museológico. Exemplo: Tela.
5. Classificação: Pintura.
6. Título: Título da obra.
7. Autoria: Registro do nome do autor da obra.

---

<sup>6</sup> Refere-se ao número de identificação da obra. O sistema de numeração utilizado pelo museu é o alfanumérico, Nele consta a sigla da instituição, o número de registro e os desdobramentos. Ex.: Museu Regional de Arte, obra de numero 1: MRA 0001; Desdobramento: MRA 0001.1.



8. Data: Data da produção da obra.
  9. Data Atribuída: Este item deverá ser preenchido se no campo anterior (campo 08) estiver a expressão “sem referência- s/r”. Deve-se registrar uma data aproximada, baseada nos dados históricos e características técnicas.
  10. Material e Técnica: Material e Técnica empregados na produção da obra.
  11. Origem: Corresponde ao nome do país em que a obra foi produzida.
  12. Procedência: Indica o último proprietário da obra, antes da entrada da mesma no museu.
  13. Modo de Aquisição: Compra, Doação, Permuta, Produto de oficina, Transferência ou Recolhimento.
  14. Data de Aquisição: Registrar o dia, mês e ano da incorporação da obra no museu.
  15. Marcas e Inscrições: Transcrever entre aspas as inscrições, legendas, gravações e marcas simbólicas.
  16. Estado de Conservação: Assinalar um dos campos (ótimo, bom, regular ou péssimo); de acordo com análise do estado de conservação da obra.
  17. Dimensões: Dimensões de Altura (A) x (L) Largura da obra.
  18. Descrição da Obra: A obra deve ser descrita detalhadamente.
- Imagem: Registro fotográfico da obra.

### **Análise do Objeto:**

19. Dados Históricos: Informar e identificar seus possíveis usos e alterações ao longo do tempo, além de detalhar informações históricas fornecidas nos campos anteriores.
20. Características Técnicas: Informações sobre o chassi e moldura.

### **21. Conservação do Objeto:**

22. Diagnóstico: Diagnóstico do atual estado de conservação da obra.
23. Intervenções Anteriores: Registrar as informações de conservação e restauração. Há três possibilidades para obter estas informações: pesquisa histórica sobre o objeto, exame a olho nu feito por um especialista através de equipamentos e análises químicas.

24. Recomendações: Procedimentos relativos à conservação preventiva ou restauração da obra, visando garantir a integridade da mesma.

**Notas:**

25. Histórico de Exposições: Descrever as exposições que a obra participou.

26. Histórico de Publicações: Fazer citações que possuam referências documentais sobre o objeto (catálogo de exposição, revista, livro e jornal).

27. Referências Bibliográficas: Publicações que mencionam a obra. Observações: Informações complementares sobre o objeto.

**Reprodução Fotográfica:**

28. Controle: Corresponde ao número da fotografia.

29. Fotógrafo/Data: O nome do fotógrafo e a data de execução do trabalho.

**Dados de Preenchimento:**

30. Digitação/Data: Nome do responsável pelo preenchimento da ficha e a data de execução do trabalho.

31. Revisão/Data: Nome do responsável pela revisão da ficha e a data de execução do trabalho.

**4.3.4- Resultados da Pesquisa**

Para a implantação de um sistema de informação e Documentação Museológica da Coleção de Arte Moderna Inglesa no MRA, levou-se em conta a situação na qual se encontrava a documentação desta coleção, considerando que os resultados obtidos possibilitarão a preservação dos itens, pois apenas a exposição não lhe assegura estes benefícios, ocorrendo assim maior acessibilidade dos dados de cada obra.

Ressalta-se que o trabalho documentação é um processo contínuo, que deve ser revisto e exige reformulações. Neste sentido, acho que seria mais interessante mudar os itens da planilha de arrolamento da Coleção Inglesa para: Número de

Registro, Título, Artista, Ano de Produção, Material/Técnica, Forma de Aquisição, Ano de Entrada, Dimensões e Observações.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso foi analisar a documentação museológica de trinta obras da Coleção de Arte Moderna Inglesa e todas as lacunas encontradas serviram para atualizar a mesma contribuindo para um trabalho significativo no Museu Regional de Arte.

Ao longo da pesquisa, descreveu-se a antiga documentação adotada pelo museu (livro de registro, cadernos e listas de arrolamento), que se mostrava incipiente, necessitando assim da criação de novos instrumentos da documentação museológica como: livro de registro, planilha de arrolamento que tornasse a identificação, o controle, a localização e a segurança das obras da Coleção Inglesa eficientes, evitando qualquer informação errônea ou conflito no reconhecimento deste acervo. Os registros fotográficos foram importantes no momento da verificação das informações contidas nos registros anteriores e fundamentais para esclarecer quaisquer dúvidas.

Durante o período de pesquisa, muitas situações exigiram tomadas de decisões e mudanças não planejadas de estratégias, servindo como experiência para a busca por soluções que viabilizassem o trabalho de documentação museológica no MRA.

Mesmo com as dificuldades orçamentárias, a documentação encontra-se armazenada em computador e impressa guardada em pastas nos arquivos de aço. Importante salientar que a instituição pretende, futuramente, adquirir um software de documentação museológica destinado para acervos de Arte Moderna e Contemporânea, como também publicar um catálogo, para que o acervo seja divulgado a professores, estudantes, pesquisadores e o público de Feira de Santana, da Bahia, do Brasil e do Exterior. O Museu Regional de Arte espera que este trabalho seja referência para outras instituições, que passam pela mesma problemática de não conseguirem documentar os seus acervos de Arte.

Entender a importância da salvaguarda e o resgate das informações é indispensável a todo e qualquer tipo de acervo museológico. Afinal o museu que não possui uma documentação bem definida conforme as suas necessidades, deixam estas informações se perderem; impossibilitando qualquer tipo de procura ou troca de conhecimento através do objeto.

## 6 - REFERÊNCIAS

BALLARDO. Luciana Oliveira Messeder; MILDER. Saul Eduardo Seiguer. Um sistema documental para acervos arqueológicos aplicado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFSM. In: **Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**. V. VIII, nº15/16. Editora 29 da UFPEL. Pelotas- RS, 2011.

CAMARGO-MORO, Fernanda. **Museu: aquisição e documentação**. Livraria Eça: Rio de Janeiro:1986.

CÂNDIDO, Maria Inez. “Documentação Museológica”. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas 1**, 2ª edição. Rio de Janeiro, IPHAN, 2006, p.33-92.

CERAVOLO, S. M.; TÁLAMO; Maria de Fátima G. M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. In: **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 10, 2000, p. 241-253.

CERQUEIRA, Yvone Matos. **Coleção Inglesa**. Organização: Museu de Arte Moderna da Bahia/: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2000.

CHAGAS, Mário. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. In: **Museália**. Rio de Janeiro: JC, 1996.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**. n. 16. Editora da Universidade Federal do Paraná- UFPR. Curitiba, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: **Teoria para uma boa prática**. In: Caderno de ensaios, nº2 Estudos de museologia. Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel e SOUZA, Aline Corrêa de.(org.). Aspectos Teóricos e Conceituais. In: **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. Manual de museologia. In: YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. Unesp- Universidade Estadual Paulista - Marília, 2009.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar: informação em Arte um novo campo do saber**. Tese, Rio de Janeiro: IBIPC/PPGCI- UFRJ/ECO, 2003.

MENEZES, Gil Mário de Oliveira. **Cultura e Artes Plásticas em Feira de Santana**. (Org.). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2003.

NASCIMENTO, Rosana Andrade. Documentação museológica. In: **Apostila do Curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia**. Salvador: [s.n.], 2008.

PRIMO, Judite; REBOUÇAS, Daniella. Documentação museológica num museu local: algumas considerações. In: **Cadernos de Sociomuseologia. n. 14**. Lisboa, 1999.

SILVA, Aldo José Morais. De terra sã a berço da micareta: estratégias constitutivas da identidade social em Feira de Santana. In: **Revista de História Regional. 13 (2)**: Inverno, 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. (Org.). A Pesquisa Científica. In: **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.

SMIT, Joahanna W. A documentação e suas diversas abordagens. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia Niemeyer. Matheus. (Org.). **Documentação em Museus**. Colloquia. vol. 10. MAST. Rio de Janeiro, 2008.

UOL. **Assis Chateaubriand**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/assis-chateaubriand.jhtm>. Acesso em 25.11. 2014.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. Documentação museológica: **uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

## 7 - APÊNDICES

## APÊNDICE 01- PLANILHA DE ARROLAMENTO DA COLEÇÃO INGLESA

		PLANILHA DE ARROLAMENTO DA COLEÇÃO INGLESA							
Nº RG.	AUTOR	TÍTULO	A.P.	TÉCNICA	AQUISIÇÃO	PROCEDÊNCIA	A.E.	DIMENSÃO (cm)	
MRA 0001	John Piper	Barn Withshier	1942	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	51 x 61	
MRA 0002	Barry Burman	Man sitting on chair	1957	Óleo s/ eucatex	Doação	Gov.Est.BA.	1967	91,8x122,6	
MRA 0003	Martin Bradley	Insect	1957	Óleo s/ eucatex	Doação	Gov.Est.BA.	1967	122x61	
MRA 0004	Joe Tilson	Landscape in Rome	1957	Mista s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	60 x 90	
MRA 0005	William Brooker	Caryatid	1962	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	123x123	
MRA 0006	Louis Le Brocqy	Figure in Motion	1963	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	116,2x73,2	
MRA 0007	Derek Hirst	Puritan nº 1	1963	Óleo s/ eucatex	Doação	Gov.Est.BA.	1967	101,5 x 76	
MRA 0008	Michel Vanghan	Reclining Figure	1965	Óleo s/ eucatex	Doação	Gov.Est.BA.	1967	122x122	
MRA 0009	Michel Vanghan	Seated Figure	1965	Óleo s/ eucatex	Doação	Gov.Est.BA.	1967	122x122	
MRA 0010	Brett Whiteley	Four Monkeys	1965	Mista s/ madeira	Doação	Gov.Est.BA.	1967	168,5x178,5	
MRA 0011	Terry Frost	Red, White and Black	1965	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	46 x 82	
MRA 0012	Paul Wilks	Abstraction	1965	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	41,5x60,5	
MRA 0013	Robert Buhler	Three Figures in a Landscape	1965	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	122x152	
MRA 0014	Bryan Organ	Muggeridge in Blue	1966	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	101x127	
MRA 0015	Derek Snow	Brown Interior	1966	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1968	122x152	
MRA 0016	Alan Munro Reynolds	Florida girl	1966	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	122,5x122	
MRA 0017	James Alan Davie	Toy for New Moon	1966	Guache s/ papel	Doação	Gov.Est.BA.	1967	62,5 x 67,5	
MRA 0018	David Oxtoby	Duet Solo Dancers (Mingus)	1966	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	198x122	
MRA 0019	John Piper	Three towers in Sulffock	S/D	Mista s/ madeira e tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	112x87	
MRA 0020	Antony Donaldson	Girls in orange	S/D	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	173 x 173	
MRA 0021	Pauline Vicent	Seated figure in enamel Square	S/D	Esmalte s/ metal	Doação	Gov.Est.BA.	1967	Maior:120x120	
MRA 0022	Anthony Whishaw	Living Nature	S/D	Óleo s/ eucatex	Doação	Gov.Est.BA.	1967	132,5x122	
MRA 0023	Patrick Proctor	Extremities	S/D	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	107x152	
MRA 0024	Neville King	Woman with earring blue and white	S/D	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	86 x 76	
MRA 0025	Graham Sutherland	Forms oranges	S/D	Litografia em cores s/ papel	Doação	Gov.Est.BA.	1967	48x65	
MRA 0026	Frank Helmut Auerbach	Naked	S/D	Óleo s/ papel	Doação	Gov.Est.BA.	1967	80x57	
MRA 0027	David Leverett	Red Walls	S/D	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	127x101,5	
MRA 0028	John Kiki	Jane Avril (double side)	S/D	Óleo s/ tela	Doação	Gov.Est.BA.	1967	226x196	
MRA 0029	Howard Hodgkin	Mr. & Mrs. Roger Coleman	S/D	Óleo s/ madeira	Doação	Gov.Est.BA.	1967	76,5x113,2	
MRA 0030	Patrick Proctor	Two figures on the sea	S/D	Óleo s/ tela	Doação	Óleo s/ tela	1967	146 x 40,5	

## APÊNDICE 02- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0001
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 05; Nº 15A
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Barn Wilthshier
7. **Autoria:** John Piper
8. **Data:** 1942
9. **Data Atribuída:** Déc. 1940
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 23/03/1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo

#### 17. Dimensões (cm):

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	51 cm x 61 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	69 cm x 79,5 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Tela retratando imagens abstratas nas cores amarela, bege, marrom, azul, branco e preta. Na parte superior, imagens nas cores branca, preta e azul. Na parte inferior, imagem na cor marrom e nas laterais, imagens nas cores azul e cinza.





### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de cinza, branco, marrom, azul, verde, preto, vermelho e amarelo.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Verniz oxidado.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e de restauração, identificação, e substituição integral do chassi, reforço do suporte, reintegração de áreas com perda de camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 27. Observações:

### Reprodução Fotográfica

**28. Controle:** DSC\_0176\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 03- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0002
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 18; Nº 35; Nº18; Nº27
1. **Coleção:** Moderna Inglesa
2. **Termo:** Tela
3. **Classificação:** Pintura
4. **Título:** Man Sitting on Chair
5. **Autoria:** Barry Burman
6. **Data:** 1957
7. **Data Atribuída:** Século XX
8. **Material e Técnica:** Óleo s/ eucatex
9. **Origem:** Inglaterra
10. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
11. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
12. **Data de Aquisição:** 1967
13. **Marcas e Inscrições:**
14. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
15. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	91,8 cm x 122,6 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	93 cm x 124,2 cm		
16. **Descrição do Objeto:**

Em primeiro plano, poltrona preta com encosto recortado, decorado com motivos fitomórfos nas cores preta e azul claro e base vermelha com frisos nas cores laranja e preta. À esquerda, imagem que insinua um homem de perfil, tendo uma pincelada vermelha e dorso masculino branco. À esquerda, uma flor estilizada. Ao lado direito da poltrona, máscara com asa levantada sobre o encosto da poltrona. Na parte superior da tela, fundo branco.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado na moldura com pregos.
- ✓ Policromia em tons de marrom, vermelho, preto e branco.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Craquelê.
- ✓ Verniz oxidado.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação do reforço do chassi e do suporte, reintegração de áreas com perda da camada pictórica, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Remoção do verniz oxidado.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições

Museu Regional de Arte. Feira de Santana, abril de 1967.

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

LIMA, Marisa Alves. Arte para o povo. O Cruzeiro, p. 29 a 33, 29 abr. 1967.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**25. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

LIMA, Marisa Alves. Arte para o povo. In: O Cruzeiro. 29 abr. 1967. p.29 a 33.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC0021

**29. Fotógrafo/Data:** Cristiano Silva Cardoso 02.09.2014

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/ 02.09.2014.

## APÊNDICE 04- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0003
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 06; Nº 33; Nº 26
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Insect
7. **Autoria:** Martin Bradley
8. **Data:** 1957
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ eucatex
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	122 cm x 61 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	124,5 cm x 64,3 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

Imagem abstrata em formato retangular com quadrado decorado por linhas em zigue-zague nas laterais e grafismo chevron em vermelho no centro. Duas linhas verticais em preto e dois círculos em amarelo abaixo da imagem. Na parte superior, grafismo chevron em preto nas laterais. Em segundo plano, tons na cor verde.



### Análise do Objeto

**19.Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. A obra foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu esta e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20.Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, preto, amarelo e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21.Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Verniz oxidado.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Ataque de insetos xilógrafos no chassi.

#### 22.Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Remoção do verniz oxidado.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Desinfecção e imunização contra Insetos xilófagos.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24.Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25.Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26.Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0184\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014



## APÊNDICE 05- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0004
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 32; Nº 22; Nº15B
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Landscape in Rome
7. **Autoria:** Joe Tilson
8. **Data:** 1957
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Mista s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	60 cm x 90 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	69,5 cm x 99,5 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Tela retratando imagem abstrata nas cores verde, branca, marrom, bege e laranja em alto relevo.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Argamassa.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de cinza, branco, marrom verde, azul e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Rachaduras.
- ✓ Perda da camada pictórica.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração e identificação do reforço do chassi e do suporte, reintegração de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. 12 de maio a 27 de junho de 2000.  
 Centro Cultural Banco do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.  
 Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MOTTA, Lúgia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0178\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 06- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0005
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 08; Nº 09; Nº08; Nº 03
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Caryatid
7. **Autoria:** William Brooker
8. **Data:** 1962
9. **Data Atribuída:** -
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 23/03/1967
15. **Marcas e Inscrições:** Assinatura do artista e ano da obra: " Brooker 62"
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	123 cm x 123 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	148,5 cm x 148,5 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Tela retratando em primeiro plano, mesa com tampo e base em madeira decorada com escultura representando a face de figura masculina sobre base retangular. Do lado direito, garrafa esverdeada e fruteira branca. Do lado esquerdo, copo bege. Em segundo plano, parede nas cores bege, branca e piso na cor marrom.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de cinza, branco, marrom e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação do reforço do chassi e do suporte, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

- Museu Regional de Arte. II Salão de Artes plásticas. Feira de Santana, novembro de 1984.
- Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.
- Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.
- Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

- MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.
- MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

- FEIRA HOJE. Exposição. Feira de Santana, 25 nov. 1984.
- MOTTA, Lúcia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.
- MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.
- MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 27. Observações:

**Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0196\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 07- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0006
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 09; Nº 10; Nº09; Nº 04
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Figure in Motion
7. **Autoria:** Louis Le Brocquey
8. **Data:** 1963
9. **Data Atribuída:** -
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:** Assinatura do artista e ano da obra: "Brocquey 63"
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura/Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	116,2 cm x 73,2 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	118,8 cm x 76 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

Tela retratando sombra de homem de perfil com musculatura aparente em tons de cinza e vermelho. Em segundo plano, tons de cinza. Assinatura do artista "Brocquey" e ano da obra "63" no canto inferior direito. Moldura em madeira com frisos em tons de cinza.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** Obra datada de 1963 assinada por Louis Le Brocquy. Artista irlandês que nasceu em 1916 em Dublin. Em 1938 deixou a Irlanda para estudar as principais coleções de Arte da Europa e em 1946 se mudou para Londres. Le Brocquy é uma figura de destaque na história da pintura irlandesa. Este artista autodidata tem carreira reconhecida no país e internacionalmente como o mais importante pintor irlandês do século XX. Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas, especialista em pintura óleo, litografia, design de tapeçaria e ilustrações de livros.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira;
- ✓ Suporte encaixado na moldura com pregos.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Microrganismos.
- ✓ Retoque alterado.
- ✓ Mossas pontuais.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação do reforço do chassi e do suporte, retirada das ondulações, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Desinfecção contra microrganismos.
- ✓ Remoção de retoques alterados.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.



**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0173\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 08- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0007
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 12; Nº 30; Nº12; Nº 23
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Puritan nº1
7. **Autoria:** Derek Hirst
8. **Data:** 1963
9. **Data Atribuída:** Déc. 1960
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ eucatex
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 24/03/1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	101,5 cm x 76 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	105,5 cm x 80 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, tenda na cor cinza com triangulo em cinza claro na parte superior, decorada com dois losangos pintados de preto em cada lateral e abertura transpassada por um cordão de algodão no centro. À direita, sombreado de imagem branca, à esquerda sombreado de cinza escuro e ao fundo, cinza claro.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em eucatex.
- ✓ Abertura do eucatex e uso de uma cordão de algodão.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Desnivelamento do suporte.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e substituição integral do chassi, reforço do suporte, reintegração de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0187\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso; Gislaine Barbosa Calumbi da Silva /  
02.09.2014

## APÊNDICE 09- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0008
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 16; Nº 17; Nº16; Nº 14
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Reclining Figure
7. **Autoria:** Michel Vanghan
8. **Data:** 1965
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ eucatex
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:** Assinatura do artista e ano da obra em forma cursiva no verso da tela.
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	122 cm x 122 cm		

**Passe-partout:** -

**Moldura:** 142 cm x 142 cm

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, representação de poltrona com braços altos em tons de rosa, vermelho escuro e azul claro. Representação de mulher com cabelos amarelos longos. Ela usa blusa azul escuro com partes brancas ornadas com bolas em azul claro, saia cinza e sapato verde claro e está reclinada com o braço esquerdo dobrado na altura da cintura e pernas flexionadas. Em segundo plano, à direita círculos verde claro e à esquerda, fundo marrom com círculos bege. Fundo cinza.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

#### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura
- ✓ Policromia em tons de rosa, verde, branca, vermelho escuro, marrom e amarelo.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Abrasões.
- ✓ Proliferação de microrganismos.
- ✓ Perfurações por pregos.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e de restauração, identificação do reforço do chassi e do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Desinfecção de microrganismos.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador. 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília. 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27.Observações:****Reprodução Fotográfica****28.Controle:** DSC\_0197\_01**29.Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaïne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 10- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0009
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 17; Nº 20; Nº17; Nº 11
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Seated Figure
7. **Autoria:** Michel Vanghan
8. **Data:** 1965
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ eucatex
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	122 cm x 122 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	142 cm x 142 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, poltrona na cor rosa, encosto com laterais recortadas, braços decorados com volutas, assento em forma de gomos. Representação de cintura e pernas decoradas com círculos na cor verde sobre fundo marrom, apoiadas nas laterais da poltrona.





### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira Coleção do Museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sobre guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de rosa, verde, branco e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Proliferação de microrganismos vegetais.
- ✓ Verniz oxidado.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

1. Limpeza mecânica.
2. Limpeza química.
3. Desinfecção contra microrganismos.
4. Remoção de retoques alterados.
5. Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu Regional de Arte. II Salão de Artes plásticas. Feira de Santana, novembro de 1984.

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. Exposição. Feira de Santana, 25 nov. 1984.

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MOTTA, Lígia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0194\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso; Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 11- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0010
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 26; Nº 26; Nº25; Nº 19
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Four Monkeys
7. **Autoria:** Brett Whiteley
8. **Data:** 1965
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Mista s/ madeira
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	168,5 cm x 178,5cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	168,7 cm x 179,3 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, três macacos na cor marrom na parte superior. Destes, dois estão atrás de um alambrado preto. Placa com laterais em relevo com a inscrição "ORANGUTAN Albino" no centro. Na parte inferior direita, imagem de macaco marrom de perfil. Em segundo plano, fundo bege e imagem de macaco com traços pretos.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira Coleção do Museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de marrom e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Perda pontual de policromia.
- ✓ Ondulações na tela.
- ✓ Infestação de insetos xilófagos.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e substituição integral do chassi e reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Desinfecção e imunização contra Insetos xilófagos.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MOTTA, Lígia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC0016

**29. Fotógrafo/Data:** Cristiano Silva Cardoso /02.09.2014

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana / 01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 12- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0011
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 23; Nº 23; Nº23A; Nº 16
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Red, White and Black
7. **Autoria:** Terry Frost
8. **Data:** 1965
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	46 cm x 82 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	49,5 cm x 85,5 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, quadrado com borda preta contendo figura abstrata nas cores branca, preta e vermelha sobre fundos branco e vermelho. Figuras geométricas nas cores branca e preta na lateral direita. Figura geométrica nas cores vermelha, preta e marrom na lateral superior esquerda, ladeada por figura geométrica contendo representação de estrelas nas cores amarela, azul, branca e marrom sobre fundo branco.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de preto, branco, vermelho, amarelo, marrom e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Perda da camada pictórica.
- ✓ Verniz oxidado.
- ✓ Mossas decorrentes de bolhas de ar.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ Não consta nos registros, que a obra tenha sofrido qualquer tipo de intervenção de restauro.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Remoção do verniz oxidado.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0177\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/ 01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislane Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014



## APÊNDICE 13- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

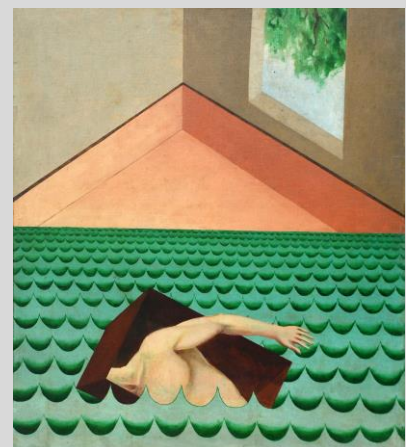
#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0012
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 31; Nº 34
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Abstraction
7. **Autoria:** Paul Wilks
8. **Data:** 1965
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	41,5 cm x 60,5 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	61,5 cm x 85 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, metade de um tronco masculino dentro de uma caixa marrom, , como se ele estivesse querendo sair pelo telhado verde da casa. Em segundo plano, representação de chão e parede na cor ocre. Ao fundo, parede na cor ocre com abertura e vista da vegetação.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de verde, rosa, marrom, azul e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Infestação de xilófagos.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação do reforço do chassi e do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Desinfecção e imunização contra Insetos xilófagos.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE, O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MOTTA, Lúgia E. A. 35 anos - Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0175\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso; Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva /  
02.09.2014

## APÊNDICE 14- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0013
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 06; Nº 06; Nº 02
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Three Figures in a Landscape
7. **Autoria:** Robert Buhler
8. **Data:** 1965
9. **Data Atribuída:** Déc. 1960
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 23/03/1967
15. **Marcas e Incrições:** Não existe
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	122 cm x 152 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	143 cm x 173,5 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

Em primeiro plano, representação de folhas estilizadas na cor verde, caídas pelo vento da árvore. Em segundo plano, homem de terno preto com camisa branca, gravata azul, sentado; ladeado por homem de terno azul, camisa branca, gravata cinza e mão esquerda segurando a perna esquerda esticada e semi-flexionada, ladeado por mulher com vestido de estampa nas cores bege e marrom, de mangas compridas semelhante ao tecido em que está deitada de lado. Em terceiro plano, representação de lago, dois edifícios brancos, montanhas e céu alaranjado.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de laranja, azul, verde, rosa, marrom, preto, branco e lilás..

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Proliferação de microrganismos.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Marcas de infiltrações.
- ✓ Descolamento da policromia.
- ✓ Craquelês.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e reforço do chassi e do suporte, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza Química da policromia.
- ✓ Desinfecção contra microrganismos vegetais.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu Regional de Arte. II Salão de Artes plásticas. Feira de Santana, novembro de 1984.

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE, O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE. Exposição. Feira de Santana, 25 nov. 1984.

\_\_\_\_\_. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MOTTA, Lígia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0198\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana / 01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 15- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0014
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 10; Nº 10; Nº 05
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Muggeridge in Blue
7. **Autoria:** Bryan Organ
8. **Data:** 1966
9. **Data Atribuída:** Déc. 1960
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 23/03/1967
15. **Marcas e Inscrições:** Assinatura do artista com letra cursiva e ano da obra: "Bryan Organ 1966"
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	101 cm x 127 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	119,5 cm x 145 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, representação de figura masculina, idosa, cabelos brancos, calvo. Ele usa uma camisa azul, braços flexionados à frente com mãos segurando arbustos de folhas na cor verde e pinceladas nas cores cinza e marrom representando um vidro. Em segundo plano, fundo azul e lilás. Assinatura do artista e ano da obra do lado direito inferior.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, branco e verde.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Descolamento de policromia.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e substituição integral do chassi e da moldura, reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013;

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.



**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0183\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 16- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0015
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 15; Nº 18; Nº 12
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Brown Interior
7. **Autoria:** Derek Snow
8. **Data:** 1966
9. **Data Atribuída:** Déc. 1960
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	122 cm x 152 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	142 cm x 172,8 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Representação do interior de uma casa. Em primeiro plano, figura feminina sentada, em meio-perfil, cabelos verdes, presos, usa vestido liso com gola vermelha em formato V e coração na cor rosa sobre o peito esquerdo. À sua frente um semicírculo branco ladeado por recipiente marrom e figura geométrica decorada com bolas brancas sobre fundo marrom e laterais na cor amarela. À direita, móvel retangular com tampo verde em tons claro e escuro, com laterais nas cores vermelha, rosa e marrom. Em segundo plano, figura feminina sentada, usando vestido nas cores branca e verde claro e à sua frente, semicírculo verde claro. Em terceiro plano, paredes em perspectiva nas cores marrom, laranja com lateral nas cores vermelha e amarela. Quadro branco representando rachaduras, quadrado verde e faixa rosa em diagonal.



## Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de marrom, rosa, verde, branco, laranja e ocre.

## Conservação do Objeto

### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Ondulações.

### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e substituição integral do chassi e da moldura, reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Verniz.

## Notas

### 24. Histórico de Exposições:

Museu Regional de Arte. Feira de Santana, abril de 1967.

Museu Regional de Arte. II Salão de Artes plásticas. Feira de Santana, novembro de 1984.

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

LIMA, Marisa Alves. Arte para o povo. In: O Cruzeiro, 29 abr. 1967. P.29-33.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. Exposição. Feira de Santana, 25 nov. 1984.  
\_\_\_\_\_. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

LIMA, Marisa Alves. Arte para o povo. In: **O Cruzeiro**, 29 abr. 1967. p. 29 a 33.  
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0201\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 17- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0016
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 19; Nº 19; Nº 13
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Florida girl
7. **Autoria:** Alan Munro Reynolds
8. **Data:** 1966
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento

14. **Data de Aquisição:** 1967

15. **Marcas e Inscrições:**

16. **Estado de Conservação:**

ótimo     bom     regular     péssimo

17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	122,5 cm x 122 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	149 cm x 148,5 cm		

18. **Descrição do Objeto:**

Em primeiro plano, mulher negra, sentada, cabelos pretos, rosto em meio-perfil, usa vestido estampado com flores cujas pétalas são nas cores vermelha, cinza, laranja, rosa e marrom, sentada. Braço esquerdo apoiado sobre o direito, encostado pano estampado verde. Em segundo plano, parede verde. Em terceiro plano, parede nas cores marrom, amarela escura e piso amarelo.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de preto, branco, marrom, vermelho, rosa, lilás, verde, laranja e amarelo.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Pontos de formação de craquelê.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e substituição integral do chassi e reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

OLIVEIRA, Dimas. Documentação do acervo marca 43 anos de fundação do Museu Regional de Arte. Disponível em:

<<http://oliveiradimas.blogspot.com.br/2010/03/documentacao-do-acervo-marca-43-anos-de.html>> Acesso em: 27 ago. 2013.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

OLIVEIRA, Dimas. Documentação do acervo marca 43 anos de fundação do Museu Regional de Arte.

Disponível em: < <http://oliveiradimas.blogspot.com.br/2010/03/documentacao-do-acervo-marca-43-anos-de.html>> Acesso em: 27 ago. 2013.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0195\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana / 01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 18- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0017
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 24; Nº 24; Nº 23B; Nº17
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Toy for New Moon
7. **Autoria:** James Alan Davie
8. **Data:** 1966
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Guache s/ papel
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	62,5 cm x 67,5 cm		
<b>Passe-partout:</b>	52,3 cm x 64 cm		
<b>Moldura:</b>	64,1 cm x 69,1 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, prato branco com borda marrom com incisões. Figura geométrica amarela com pontos vermelhos, figura geométrica vermelha decorada com listas horizontais pretas, figura geométrica cinza decorada com pontos pretos, vermelhos e marrons. Figura geométrica na cor vermelha com pontos pretos.





### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, amarelo, vermelho, preto, cinza e verde.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Desenvolvimento de microrganismos.

#### 22. Intervenções Anteriores:

A obra passou por processos de higienização, restauração, substituição do reforço do suporte e da moldura, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Desinfecção contra microrganismos.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013;

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC0015**29. Fotógrafo/Data:** Cristiano Silva Cardoso 02.09.2014**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/ 01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislane Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 19- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0018
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 05; Nº 05; Nº 05; Nº01
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Duet Solo Dancers (Mingus)
7. **Autoria:** David Oxtoby
8. **Data:** 1966
9. **Data Atribuída:** Déc. 1960
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 23/03/1967
15. **Marcas e Inscrições:** Não existe
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	198 cm x 122 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	212 cm x 136 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Projeção de rosto de perfil e sobre os cabelos, representação de figura feminina deitada de barriga para baixo, manchas em vários tons de azul, branco, marrom, lilás e vermelho. Pinceladas em tons de azul, cinza, branco na parte inferior. Em segundo plano, fundo branco.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira Coleção do Museu, instituído em abril de 1967. A obra foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de cinza, branco e azul.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Manchas de umidade.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e reforço do chassi e do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013;

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0203\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 20- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0019
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 11; Nº 12; Nº 11
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Three towers in Sulffock
7. **Autoria:** John Piper
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Madeira e tela /Mista
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:** Assinatura do artista em forma cursiva: "John Piper"
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	112 cm x 87 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	120 cm x 94,8 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Representação de três portas de madeira. Sendo a primeira em tons de verde com friso xadrez nas cores branca e preta, a segunda em tons de amarelo, laranja e marrom, a terceira em tons de azul e amarelo com friso xadrez nas cores branca e preta. Na parte inferior direita assinatura do artista. A obra está inserida numa moldura em madeira larga, lisa pintada de preto.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, preto, branco, verde, marrom e laranja.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Perda de camada pictórica.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e substituição integral do chassi e da moldura, reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### ✓ 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013;

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0180\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014



## APÊNDICE 21- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0020
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 13; Nº 14; Nº 13; Nº 08
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Girls in Orange
7. **Autoria:** Antony Donaldson
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 24/03/1967
15. **Marcas e Inscrições:** Não existe
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	173 cm x 173 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	186 cm x 186 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, letra T nas cores amarela e laranja. Em cada ponta da letra T uma mulher deitada com rosto para frente, cotovelos dobrados e mãos para frente, joelhos dobrados e as pernas para cima. Segundo plano laranja e amarelo.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de laranja, branco, amarelo e branco.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Desenvolvimento de microrganismo.
- ✓ Manchas de umidade;
- ✓ Ataques de insetos xilófagos.

#### 22. Intervenções Anteriores:

A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e substituição integral do chassi, reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Desinfecção contra microrganismos.
- ✓ Desinfecção e imunização contra insetos xilófagos.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras.

Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE, O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

LEITE, Vivian. Museu Virtual: Modernista inglês localiza obra no Feira Hoje.

Disponível em:

[http://www.feirahoje.com.br/noticias/noticias\\_arquivo/2011/fevereiro/donaldson\\_feira\\_hoje.htm](http://www.feirahoje.com.br/noticias/noticias_arquivo/2011/fevereiro/donaldson_feira_hoje.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE, O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013;

LEITE, Vivian. Museu Virtual: Modernista inglês localiza obra no Feira Hoje. Disponível em:

[http://www.feirahoje.com.br/noticias/noticias\\_arquivo/2011/fevereiro/donaldson\\_feira\\_hoje.htm](http://www.feirahoje.com.br/noticias/noticias_arquivo/2011/fevereiro/donaldson_feira_hoje.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

OLIVEIRA, Dimas. Modernista inglês localiza pela internet obra exposta no Museu Regional de Arte. Disponível em:

<<http://oliveiradimas.blogspot.com.br/2010/06/modernista-ingles-localiza-pela.html>> Acesso em: 27 ago. 2013.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle** DSC\_0193\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima /29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaíne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 22- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0021
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 14; Nº 27; Nº 20
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Seated figure in enamel Square
7. **Autoria:** Pauline Vicent
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Esmalte s/ metal
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:** Não existe
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	120 cm x 120 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	-		

#### 18. Descrição do Objeto:

Representação de figura humana pintada de preto, de perfil e à sua frente, imagem com manchas nas cores vermelha, laranja, amarela rosa e ocre inserida dentro de um quadrado com borda vermelha sobre fundo cinza. Quadrado preto com mancha amarela e ocre na parte superior central, retângulos nas cores branca e preta nas partes superior, inferior e lateral esquerda. Retângulos nas cores branca, preta e cinza na lateral esquerda da obra.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra executada em esmalte sobre metal.
- ✓ Policromia em tons de cinza, preto, vermelho, laranja, branco, amarelo e rosa.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Presença de ferrugem.
- ✓ Perda da solda.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ Não consta nos registros, que a obra tenha sofrido qualquer tipo de intervenção.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Soldar o fundo.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000;

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

PÁGINA 3 DO FOLHA. MRA: Das paredes às telas. Disponível em: <  
<http://pagina3dofolha.blogspot.com.br/2011/10/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>> Acesso em 27 ago. 2013.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

PÁGINA 3 DO FOLHA. MRA: Das paredes às telas. Disponível em: <  
<http://pagina3dofolha.blogspot.com.br/2011/10/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>> Acesso em 27 ago. 2013.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0204\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislane Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 23- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0022
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 20; Nº 16; Nº 20; Nº 10
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Living Nature
7. **Autoria:** Anthony Whishaw
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ eucatex
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra       doação       permuta       produto de oficina  
 transferência       recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo       bom       regular       péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	132,5 cm x 122 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	143 cm x 153,5 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Imagem com pincelada em vários tons de azul, branco e representação de vaso com flores no centro sobre fundo cinza. Tons de azul nas partes superior, inferior e nas laterais direita e esquerda.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, verde, marrom e cinza.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Verniz oxidado.

#### 22. Intervenções Anteriores:

A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e substituição da moldura, aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Remoção do verniz oxidado.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MOTTA, Lígia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000;

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.



**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0174\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaïne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 24- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0023
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 29; Nº 21; Nº 22
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Extremities
7. **Autoria:** Patrick Proctor
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	107 cm x 152 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	107 cm x 152 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Três fileiras compostas por figuras humanas em posições inusitadas vestidas com roupas coloridas, tendo quadrados pretos próximas à elas. Piso em tons de azul e vermelho. Parede do lado direito na cor cinza e parede do lado esquerdo nas cores cinza e azul. Parede azul ao fundo.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de cinza, preto, lilas, vermelho e azul.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Fissuras na camada pictórica.
- ✓ Perdas pontuais.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e substituição integral do chassi, da moldura e reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### ✓ 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0191\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaïne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 25- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0024
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 13; Nº 22; Nº 07
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Woman with earring blue and white
7. **Autoria:** Neville King
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	86 cm x 76 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	108 cm x 98 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, mulher na cor azul, rosto em meio perfil, em pé, cabelos com franja, curtos decorados com tiara de listras diagonais nas cores azul escuro e branca, brinco redondo azul escuro e branco. Ela usa blusa branca de mangas curtas, com losango em preto na barra, braços dobrados para cima, mãos com os dedos dobrados tocando uma na outra e anel redondo azul escuro e branco na mão esquerda, calça preta. Chão na cor amarela. Em segundo plano três sobrados. Em cada lateral, um sobrado com portas e janelas de friso branco e fundo azul. O sobrado central possui telhado nas cores preta e branca, janelas com friso branco e fundo azul no andar térreo e segundo andar, figuras geométricas nas cores preta e branca na parte central do sobrado. Calçada na cor verde, rua na cor marrom e céu na cor verde



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985 a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, branco, amarelo, verde, vinho e preto.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Craquelês.
- ✓ Ondulações.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra já passou por processos de higienização, restauração, identificação, reforço do chassi e do suporte, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte: II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE, O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

SANTANA, Valdemir. A instigante inglesa de brinco azul. Tribuna da Bahia, Boa terra, p. 10, 11 e 20. ago. 2013.

**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE, O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MOTTA, Lígia E. A. 35 anos- Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

SANTANA, Valdemir. A instigante inglesa de brinco azul. Tribuna da Bahia, Boa terra, p.10, 11e 20. ago. 2013.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0185\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 26- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0025
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 25; Nº 25; Nº 24; N 18
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Forms oranges
7. **Autoria:** Graham Sutherland
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** XX
10. **Material e Técnica:** Litografia em cores
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	48 cm x 65 cm		
<b>Passe-partout:</b>	50,5 cm x 77cm		
<b>Moldura:</b>	61,7 cm x 77 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

No primeiro plano, representação de um maquinário com formas retilíneas variadas em branco com manchas azul escuro e preto; nas extremidades, a direita um retângulo azul escuro e a esquerda um círculo azul escuro com manchas pretas. Fundo laranja. A direita inferior assinatura do artista e numero da edição da litogravura, à esquerda nome da obra.





### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Passe-partout.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de laranja, branco azul e preto.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Proliferação de microrganismos.
- ✓ Perda localizada de policromia.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ Não consta nos registros, que a obra tenha sofrido qualquer tipo de intervenção.

#### 23. Recomendações:

Limpeza mecânica da policromia.

Limpeza química da policromia.

Desinfecção contra microrganismos.

Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MENESES, Gil Mário de Oliveira (Org.). Museu Regional de Arte de Feira de Santana: acervo. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0188\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso; Gislaine Barbosa Calumbi da Silva /  
02.09.2014

## APÊNDICE 27- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0026
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 27; Nº 15; Nº 26; N 09
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Naked
7. **Autoria:** Frank Helmut Auerbach
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ papel
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	80 cm x 57 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	71,5 cm x 94,5 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

Composição com predominância de pinceladas em tons de branco, cinza, vermelho, marrom e preto. Pinceladas largas em tons de marrom formando elementos geométricos, insinuando imagem de figura humana deitada. A obra está colada numa placa de madeira.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de cinza, branco, azul, preto e vermelho.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Infestação de microrganismos.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Fissuras pontuais na espessa camada pictórica.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e reforço do chassi e do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica da policromia.
- ✓ Limpeza química da policromia.
- ✓ Desinfecção contra microrganismos.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0179\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 28- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0027
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 28; Nº 28; Nº 27; Nº 21
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Red Walls
7. **Autoria:** David Leverett
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo

#### 17. Dimensões (cm):

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	127 cm x 101,5 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	147 cm x 121,5 cm		

#### 18. Descrição do Objeto:

Em primeiro plano, labirintos nas cores laranja, ocre, cinza, azul, verde, vermelha com aberturas onde surgem figuras humanas e sete faixas verticais azuis caindo sobre os mesmos. Em segundo plano, fundo vermelho.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de vermelho, azul, cinza e laranja.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização e restauração, identificação e substituição integral do chassi e da moldura, reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz. moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0190\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana / 01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaïne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014



## APÊNDICE 29- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0028
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 36; Nº 28
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Jane Avril (double side)
7. **Autoria:** John Kiki
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	226 cm x 196 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	-		
18. **Descrição do Objeto:**

Tela 1: Em primeiro plano, imagem de dois cavalos. O primeiro nas cores marrom e preta, o segundo nas cores verde e vermelha inserido num círculo amarelo, com respingos de tinta na cor vermelha e figura geométrica laranja com respingos de tinta na cor preta do lado esquerdo sobre fundo azul. Faixa horizontal com pinceladas amarelas abaixo da imagem dos cavalos.

Tela 2: Em primeiro plano representação de mulher levemente inclinada, em pé, com boca aberta e mãos na cabeça. Ela usa vestido de mangas compridas, longo, nas cores branca, laranja e pinceladas pretas. Em segundo plano, pincelada preta sobre fundo vermelho escuro. Silhueta de rosto na parte superior direita sobre fundo vermelho escuro.

Tela 1



Tela 2



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em madeira.
- ✓ Suporte (lona) encaixado com pregos.
- ✓ Policromia em tons de azul, branco, vinho, amarelo, cinza, preto, verde e laranja.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Manchas de umidade.
- ✓ Perdas pontuais de policromia.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, reforço do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica e aplicação de verniz.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Reintegração cromática.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você- Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**26. Referências Bibliográficas:**

FEIRA HOJE. O Jornal Feira Hoje leva arte até você - Museu Virtual. Disponível em: <[http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual\\_principal.htm](http://www.feirahoje.com.br/museuvirtual/museuvirtual_principal.htm)> Acesso em: 27 ago. 2013.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:**

**Reprodução Fotográfica**

**28. Controle:** DSC\_0213\_01; DSC\_0209\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013

**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardos e Gislaïne Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014.

## APÊNDICE 30- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte



### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0029
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 30; Nº 32; Nº 25
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Mr. & Mrs. Roger Coleman
7. **Autoria:** Howard Hodgkin
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ madeira
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Inscrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**  

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	76,5 cm x 113,2 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	93,5 cm x 129,5 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

Em primeiro plano, homem de meio busto, sentado, usando terno marrom, camisa verde e gravata vermelha e à sua frente, uma mesa branca. Em segundo plano, mulher de perfil, sentada, cabelos castanhos, olhos fechados, lábios vermelhos usa vestido azul de mangas compridas com faixa vermelha na cintura com as pernas de fora, sapatos na cor vermelha, ladeada por losango branco. Em terceiro plano, inúmeros triângulos vermelhos inseridos num contorno branco sobre fundo verde.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de azul, branco, vermelho e ocre.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidades.
- ✓ Saliência.
- ✓ Fissuras.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ A obra passou por processos de higienização, restauração, identificação e reforço do chassi, do suporte, reintegrações de áreas com perda da camada pictórica, aplicação de verniz e substituição da moldura.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Planificação do suporte.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

Museu Regional de Arte. II Coletiva de artistas convidados e outras mostras. Feira de Santana, 25 de abril de 2002.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MOTTA, Lígia E. A. 35 anos - Museu Regional de Arte. Feira de Santana: UEFS, 2002.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

**27. Observações:****Reprodução Fotográfica****28. Controle:** DSC\_0182\_01**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013**Dados de Preenchimento****30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana /01.06.2014**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislane Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## APÊNDICE 31- FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Centro Universitário de Cultura e Arte  
Museu Regional de Arte

MRA

### FICHA CATALOGRÁFICA DO ACERVO MUSEOLÓGICO

#### Identificação do Objeto

1. **Número de Registro:** MRA 0030
2. **Nº de Registro Anterior:** Nº 29; Nº 31; Nº 24
3. **Coleção:** Moderna Inglesa
4. **Termo:** Tela
5. **Classificação:** Pintura
6. **Título:** Two figures on the sea
7. **Autoria:** Patrick Proctor
8. **Data:** Sem data
9. **Data Atribuída:** Século XX
10. **Material e Técnica:** Óleo s/ tela
11. **Origem:** Inglaterra
12. **Procedência:** Governo do Estado da Bahia
13. **Modo de Aquisição:**  
 compra     doação     permuta     produto de oficina  
 transferência     recolhimento
14. **Data de Aquisição:** 1967
15. **Marcas e Incrições:**
16. **Estado de Conservação:**  
 ótimo     bom     regular     péssimo
17. **Dimensões (cm):**

	Altura / Largura	Comprimento	Base
<b>Suporte:</b>	46 cm x 40,5 cm		
<b>Passe-partout:</b>	-		
<b>Moldura:</b>	50,5 cm x 45,3 cm		
18. **Descrição do Objeto:**

Faixa horizontal nas cores verde e azul na parte superior da obra. Representação de duas figuras abstratas na cor rosa com pinceladas nas cores verde e vermelha aleatoriamente sobre fundo verde e azul. Linha vertical e horizontal vermelha formando um retângulo do lado esquerdo.



### Análise do Objeto

**19. Dados Históricos:** A obra faz parte da primeira coleção do museu, instituído em abril de 1967. Esta foi doada por Assis Chateaubriand ao Museu Regional de Feira de Santana, que adquiriu a mesma e mais vinte e nove obras de artistas ingleses, enquanto era Embaixador do Brasil na Inglaterra. Em 1985, a instituição e seu acervo ficaram sob guarda da Universidade Estadual de Feira de Santana e no mesmo ano, o museu foi transferido para o Centro Universitário de Cultura e Arte e passou a se chamar Museu Regional de Arte.

### 20. Características Técnicas:

- ✓ Obra encaixada em chassi de madeira.
- ✓ Moldura de madeira.
- ✓ Suporte encaixado com pregos na moldura.
- ✓ Policromia em tons de rosa, vermelho, verde e azul.

### Conservação do Objeto

#### 21. Diagnóstico:

- ✓ Sujidade.
- ✓ Formação de craquelês.
- ✓ Verniz oxidado.

#### 22. Intervenções Anteriores:

- ✓ Não consta nos registros, que a obra tenha sofrido qualquer tipo de intervenção.

#### 23. Recomendações:

- ✓ Limpeza mecânica.
- ✓ Limpeza química.
- ✓ Fixação da policromia em descolamento.
- ✓ Remoção do verniz oxidado.
- ✓ Verniz.

### Notas

#### 24. Histórico de Exposições:

Museu de Arte Moderna da Bahia. Coleção Inglesa. Salvador, 12 de maio a 27 de junho de 2000.

Centro Cultural Banco do Brasil. Coleções do Brasil. Brasília, 9 de março a 15 de abril de 2001.

#### 25. Histórico de Publicações:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 26. Referências Bibliográficas:

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. Coleção Inglesa. Editora Pallotti, 2000.

MUSEU REGIONAL DE FEIRA DE SANTANA. Coleções do Brasil. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2001.

#### 27. Observações:

### Reprodução Fotográfica

**28. Controle:** DSC\_0186\_01

**29. Fotógrafo/Data:** George Lima 29.11.2013



**Dados de Preenchimento**

**30. Digitação/Data:** Jerffeson C. Santana/01.06.2014

**31. Revisão/Data:** Cristiano Silva Cardoso e Gislaine Barbosa Calumbi da Silva/  
02.09.2014

## 8 - ANEXOS

### ANEXO 1 – Estatuto de Museus - Lei 11904/09 | Lei nº 11.904.

#### Seção II

##### Do Regimento e das Áreas Básicas dos Museus

**Art. 18.** As entidades públicas e privadas de que dependam os museus deverão definir claramente seu enquadramento orgânico e aprovar o respectivo regimento. Ver tópico (2 documentos)

**Art. 19.** Todo museu deverá dispor de instalações adequadas ao cumprimento das funções necessárias, bem como ao bem-estar dos usuários e funcionários. Ver tópico

**Art. 20.** Compete à direção dos museus assegurar o seu bom funcionamento, o cumprimento do plano museológico por meio de funções especializadas, bem como planejar e coordenar a execução do plano anual de atividades. Ver tópico (2 documentos)

##### Subseção I

**Art. 21.** Os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos. Ver tópico (1 documento)

**Parágrafo único.** Os programas, as normas e os procedimentos de preservação, conservação e restauração serão elaborados por cada museu em conformidade com a legislação vigente. Ver tópico

**Art. 22.** Aplicar-se-á o regime de responsabilidade solidária às ações de preservação, conservação ou restauração que impliquem dano irreparável ou destruição de bens culturais dos museus, sendo punível a negligência. Ver tópico

**Art. 23.** Os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações. Ver tópico

**Parágrafo único.** Cada museu deve dispor de um Programa de Segurança periodicamente testado para prevenir e neutralizar perigos. Ver tópico

**Art. 24.** É facultado aos museus estabelecer restrições à entrada de objetos e, excepcionalmente, pessoas, desde que devidamente justificadas. Ver tópico

**Art. 25.** As entidades de segurança pública poderão cooperar com os museus, por meio da definição conjunta do Programa de Segurança e da aprovação dos equipamentos de prevenção e neutralização de perigos. Ver tópico

**Art. 26.** Os museus colaborarão com as entidades de segurança pública no combate aos crimes contra a propriedade e tráfico de bens culturais. Ver tópico (2 documentos)

**Art. 27.** O Programa e as regras de segurança de cada museu têm natureza confidencial. Ver tópico

**Parágrafo único.** (VETADO) Ver tópico

##### Subseção II

**Art. 28.** O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências. Ver tópico

**§ 1º** O estudo e a pesquisa nortearão a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação. Ver tópico

**§ 2º** Os museus deverão promover estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes. Ver tópico

**Art. 29.** Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação. Ver tópico

**Art. 30.** Os museus deverão disponibilizar oportunidades de prática profissional aos estabelecimentos de ensino que ministrem cursos de museologia e afins, nos campos disciplinares relacionados às funções museológicas e à sua vocação. Ver tópico

Subseção III

**Art. 31.** As ações de comunicação constituem formas de se fazer conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu, de forma a propiciar o acesso público. Ver tópico

**Parágrafo único.** O museu regulamentará o acesso público aos bens culturais, levando em consideração as condições de conservação e segurança. Ver tópico

**Art. 32.** Os museus deverão elaborar e implementar programas de exposições adequados à sua vocação e tipologia, com a finalidade de promover acesso aos bens culturais e estimular a reflexão e o reconhecimento do seu valor simbólico. Ver tópico

**Art. 33.** Os museus poderão autorizar ou produzir publicações sobre temas vinculados a seus bens culturais e peças publicitárias sobre seu acervo e suas atividades. Ver tópico (1 documento)

**§ 1º** Serão garantidos a qualidade, a fidelidade e os propósitos científicos e educativos do material produzido, sem prejuízo dos direitos de autor e conexos. Ver tópico

**§ 2º** Todas as réplicas e demais cópias serão assinaladas como tais, de modo a evitar que sejam confundidas com os objetos ou espécimes originais. Ver tópico

**Art. 34.** A política de gratuidade ou onerosidade do ingresso ao museu será estabelecida por ele ou pela entidade de que dependa, para diferentes públicos, conforme dispositivos abrigados pelo sistema legislativo nacional. Ver tópico

**Art. 35.** Os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente. Ver tópico

**Art. 36.** As estatísticas de visitantes dos museus serão enviadas ao órgão ou entidade competente do poder público, na forma fixada pela respectiva entidade, quando solicitadas. Ver tópico

**Art. 37.** Os museus deverão disponibilizar um livro de sugestões e reclamações disposto de forma visível na área de acolhimento dos visitantes. Ver tópico

Subseção IV

**Art. 38.** Os museus deverão formular, aprovar ou, quando cabível, propor, para aprovação da entidade de que dependa, uma política de aquisições e descartes de bens culturais, atualizada periodicamente. Ver tópico

**Parágrafo único.** Os museus vinculados ao poder público darão publicidade aos termos de descartes a serem efetuados pela instituição, por meio de publicação no respectivo Diário Oficial. Ver tópico

**Art. 39.** É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários. Ver tópico (1 documento)

**§ 1º** O registro e o inventário dos bens culturais dos museus devem estruturar-se de forma a assegurar a compatibilização com o inventário nacional dos bens culturais. Ver tópico

**§ 2º** Os bens inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência. Ver tópico

**Art. 40.** Os inventários museológicos e outros registros que identifiquem bens culturais, elaborados por museus públicos e privados, são considerados patrimônio arquivístico de interesse nacional e devem ser conservados nas respectivas instalações dos museus, de modo a evitar destruição, perda ou deterioração. Ver tópico

**Parágrafo único.** No caso de extinção dos museus, os seus inventários e registros serão conservados pelo órgão ou entidade sucessora. Ver tópico

**Art. 41.** A proteção dos bens culturais dos museus se completa pelo inventário nacional, sem prejuízo de outras formas de proteção concorrentes. Ver tópico (5 documentos)

**§ 1º** Entende-se por inventário nacional a inserção de dados sistematizada e atualizada periodicamente sobre os bens culturais existentes em cada museu, objetivando a sua identificação e proteção. Ver tópico

**§ 2º** O inventário nacional dos bens dos museus não terá implicações na propriedade, posse ou outro direito real. Ver tópico

**§ 3º** O inventário nacional dos bens culturais dos museus será coordenado pela União. Ver tópico

**§ 4º** Para efeito da integridade do inventário nacional, os museus responsabilizar-se-ão pela inserção dos dados sobre seus bens culturais. Ver tópico

Subseção V

**Art. 42.** Os museus facilitarão o acesso à imagem e à reprodução de seus bens culturais e documentos conforme os procedimentos estabelecidos na legislação vigente e nos regimentos internos de cada museu. Ver tópico (2 documentos)

**Parágrafo único.** A disponibilização de que trata este artigo será fundamentada nos princípios da conservação dos bens culturais, do interesse público, da não interferência na atividade dos museus e da garantia dos direitos de propriedade intelectual, inclusive imagem, na forma da legislação vigente. Ver tópico

**Art. 43.** Os museus garantirão a proteção dos bens culturais que constituem seus acervos, tanto em relação à qualidade das imagens e reproduções quanto à fidelidade aos sentidos educacional e de divulgação que lhes são próprios, na forma da legislação vigente. Ver tópico (1 documento)

Fonte: Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92498/estatuto-de-museus-lei-11904-09#> Acesso em: 29/10/2014